



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS.
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
– IFMG - Campus Ouro Preto

Jéssica Ramalho Alves

Dossiê de Conservação e Restauro
da Capela dos Passos, situada na Rua
Donato da Fonseca, Bairro Rosário, na
cidade de Ouro Preto, MG

OURO PRETO

2022

Jéssica Ramalho Alves

**Dossiê de Conservação e Restauro da Capela dos Passos, situada na
Rua Donato da Fonseca, Bairro Rosário, na cidade de Ouro Preto,
MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Minas Gerais, como
requisito para a obtenção do título de
Tecnólogo em Conservação e Restauro de
Bens Imóveis.

Orientadora: Prof.^a Ana Paula de Moraes.

OURO PRETO

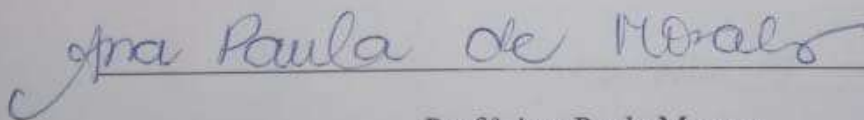
2022

JÉSSICA RAMALHO ALVES

Dossiê de Conservação e Restauro da Capela dos Passos da Ponte Seca, situada na Rua Donato da Fonseca, Bairro Rosário, na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais.

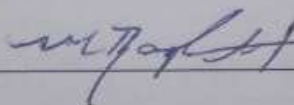
Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora designada pela Diretoria de Pesquisa e Graduação e Pós-Graduação do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

Aprovada 05/10/22 pela banca examinadora:



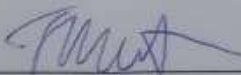
Prof.^a Ana Paula Moraes

IFMG – Campus Ouro Preto (Orientadora)



M.^a Raquel Alves Ferreira

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional



Prof.^a Thais Hoelzle Alves da Costa

IFMG – Campus Ouro Preto

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha filha Milla, que contribuiu à sua maneira, com atos de amor, carinho e compreensão para a conclusão de tal.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, pelo amor, dedicação e compreensão nos meus momentos *stress* e crises de ansiedade.

À minha avó Agripina, que sempre me apoiou em todos os momentos da minha vida, sempre acreditando no meu melhor.

À minha filha Milla, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Ao meu noivo Edmilson, meu companheiro de todos os momentos da vida, e que jamais permitiu que eu desistisse.

E, com todo o carinho do mundo, à minha orientadora Ana Paula, que sempre soube me indicar o caminho certo.

RESUMO

O imóvel que é objeto de estudo desta pesquisa trata-se de um Passo, uma pequena edificação de uso religioso situada na Rua Conego Simões do Bairro Rosário da cidade histórica de Ouro Preto, Minas Gerais. Este trabalho tem como objetivo identificar, avaliar e descrever seus aspectos históricos, sociais, culturais e arquitetônicos mais relevantes, além da realização do diagnóstico de danos desse imóvel e por fim, propor uma intervenção baseada na teoria do restauro e na aprendizagem ao longo do curso.

A escolha deste objeto de estudo foi feita devido à sua importância para a comunidade e para a história de Ouro Preto e, paralelamente, a necessidade da sua conservação e preservação. As Capelas dos Passos estão diretamente relacionadas à Procissão do Senhor dos Passos, uma celebração religiosa que acontece durante a Semana Santa, quando muitos ouro-pretanos e até mesmo visitantes vivenciam uma pausa no cotidiano para inteira concentração nos rituais litúrgicos, assim como no passado colonial.

ABSTRACT

The property that is the object of study of this research is a Passo, a small building for religious use located on Rua Conego Simoes, Bairro Rosário, in the historic city of Ouro Preto, Minas Gerais. This work aims to identify, evaluate and describe its most relevant historical, social, cultural and architectural aspects, in addition to carrying out a damage diagnosis of this property and, finally, to propose an intervention based on the theory of restoration and learning throughout the course.

The choice of this object of study was made due to its importance for the community and for the history of Ouro Preto and, at the same time, the need for its conservation and preservation. Capelas dos Passos are directly related to the Procession of Senhor dos Passos, a religious celebration that takes place during Holy Week, when many Ouro Pretos and even visitors experience a break from everyday life to fully focus on liturgical rituals, as well as on the colonial past.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Passo da Ponte Seca.....	11
Figura 2-Planta de situação, sem escala.	12
Figura 3-Ocupação de Ouro Preto em 1740, com os arraiais do Rosário, Pilar e Antônio Dias em destaque.	13
Figura 4 - Igreja Nossa Senhora do Rosário	14
Figura 5 - Igreja Nossa Senhora do Pilar.....	14
Figura 6-Praça Tiradentes.....	15
Figura 7-Imagem do Senhor dos Passos.....	15
Figura 8- Localização dos Passos na cidade de Ouro Preto	24
Figura 9 -Procissão do encontro	25
Figura 10-Percurrso da Procissão 2022, sem escala	26
Figura 11-Passo do Encontro.....	27
Figura 12-Passo do Pretório	27
Figura 13- Passo Coroação de Espinhos	27
Figura 14-Passo da Flagelação	27
Figura 15-Vista do Passo da Ponte Seca	27
Figura 16-Fachada frontal Passo do Pretório	28
Figura 17-Vista lateral do Passo do Pretório.....	29
Figura 18-Passo do Encontro 1930/40	29
Figura 19-Vista do Passo do Encontro	30
Figura 20-Fachada do Passo Coroação de Espinhos	31
Figura 21-Fachada frontal Passo da Flagelação	32
Figura 22-Fachada frontal Passo Ponte Seca.....	33
Figura 23-Fachada lateral Passo Ponte Seca	33
Figura 24-Mapa do entorno do objeto de estudo, sem escala.....	34
Figura 25-Area de lazer	36
Figura 26-Vista lateral da área de lazer	36
Figura 27- Muro de Pedras atrás do Passo	36
Figura 28-Fachadas posterior das casas da rua Getúlio Vargas vistas do Passo	37
Figura 29-Rua Cônego Simões.....	38
Figura 30-Transito na rua Conego Simões	38

Figura 31-Fachada frontal do Passo	39
Figura 32-Retábulo	40
Figura 33: Vãos da porta fachada frontal	42
Figura 34- Patologias da fachada posterior	91
Figura 35-Intervenção com materiais incompatíveis.....	92
Figura 36-Vegetação de pequeno porte no telhado	92
Figura 37-Telhas faltantes e ou quebradas	92
Figura 38-Intervenção no piso com materiais incompatíveis.....	93
Figura 39-Perda parcial de revestimento do piso	93

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE OURO PRETO	13
3	SEMANA SANTA EM OURO PRETO.....	17
4	SURGIMENTO DOS PASSOS NO BRASIL.....	19
5	BREVE HISTÓRICO DOS PASSOS DE OURO PRETO	23
	5.1 Passo do Pretório	28
	5.2 Passo do Encontro	29
	5.3 Passo da Coroação de Espinhos.....	30
	5.4 Passo da Flagelação	31
	5.5 Passo da Ponte Seca.....	32
6	ENTORNO DO OBJETO	34
	6.1 Aspectos Socioculturais	34
	6.2 Aspectos Ambientais	35
	6.3 Aspectos Arquitetônicos	37
	6.4 Aspectos Urbanos	37
7	OBJETO DE ESTUDO.....	39
	7.1 Tipologia Construtiva	41
7.1.1	Pedra.....	41
7.1.2	Terra	42
7.1.3	Madeira	42
	7.2 Levantamento Arquitetônico	44
8	MAPEAMENTO DE DANOS.....	50
	8.1 Fichas de danos	56
	8.2 Relatório conclusivo do estado de conservação.....	91
9	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	94
	9.1 Proposta teórica.....	94
	9.2 Proposta prática.....	95
9.2.1	Medidas preliminares	95

9.2.2	Telhado.....	96
9.2.3	Piso.....	96
9.2.4	Forro.....	96
9.2.5	Pintura.....	96
9.2.6	Esquadrias.....	97
9.2.7	Alvenaria de pedra.....	97
9.2.8	Bens integrados.....	97
9.2.9	Elementos metálicos.....	97
10	CADERNO DE ENCARGOS.....	98
10.1	Serviços Preliminares.....	98
10.1.1	Demolições/Remoções.....	98
10.1.2	Rebocos.....	99
10.1.3	Pintura.....	99
10.1.4	Piso.....	100
10.1.5	Forro.....	100
10.1.6	Esquadrias.....	101
10.1.7	Cobertura.....	101
10.1.8	Cobertura Provisória.....	103
10.1.9	Limpeza.....	103
10.1.10	Entrega da Obra.....	103
10.1.11	Disposições Finais.....	103
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
12	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	105

1 INTRODUÇÃO

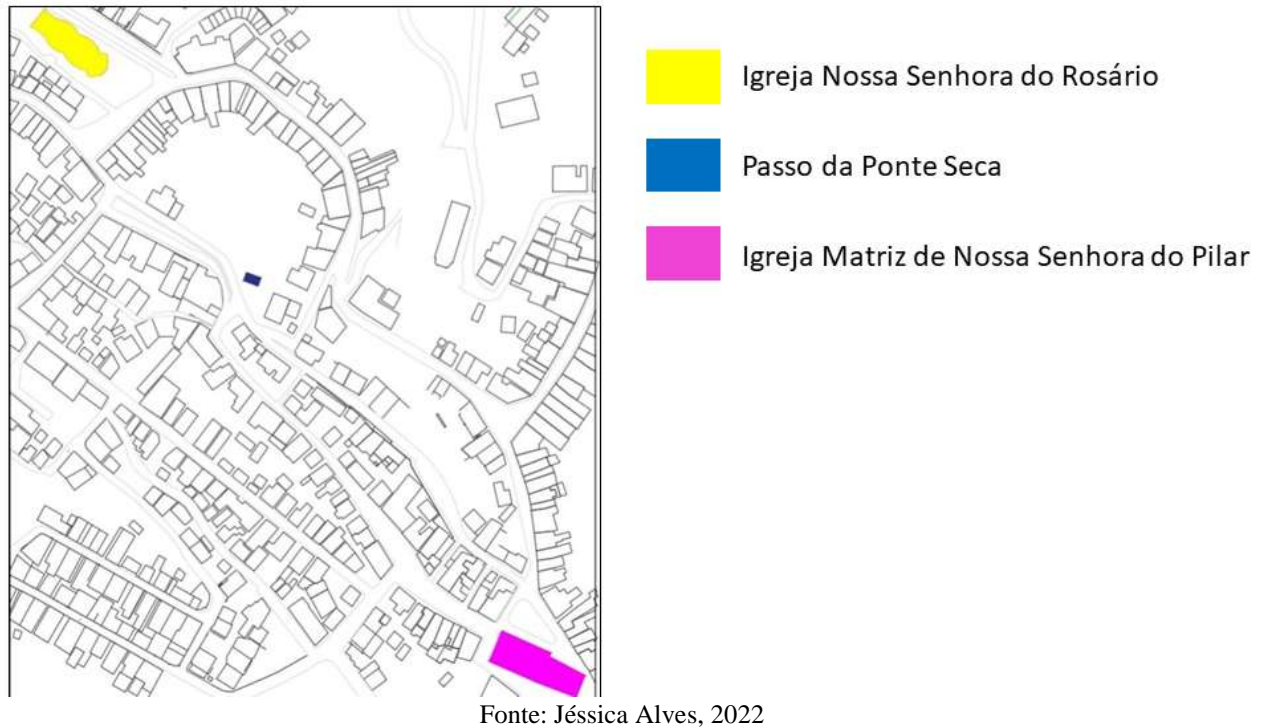
O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um Dossiê de Conservação e Restauro da Capela dos Passos da Ponte Seca (Fig.1), uma edificação de grande valor histórico, cultural, patrimonial, arquitetônico e religioso. Esta importância vai além da comunidade na qual se insere, já que a capela está situada em um patrimônio mundial, a cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, mais especificamente na Rua Cônego Simões do Bairro Rosário (Fig.2).

Figura 1-Passo da Ponte Seca



Fonte: Jéssica Alves, 2022

Figura 2-Planta de situação, sem escala.



Na metodologia adotada foi primeiramente realizado um breve levantamento bibliográfico e documental sobre a história, aspectos socioculturais, geográficos, climáticos e arquitetônicos da cidade de Ouro Preto, identificando as características que englobam o entorno da edificação em análise. O objetivo desta etapa é relacionar tais características à tipologia da capela e aos seus aspectos construtivos e decorativos.

Nas visitas *in loco* foram realizados levantamentos métricos para elaboração dos desenhos arquitetônicos, além de registros fotográficos para realização do diagnóstico. Foram confeccionadas fichas contendo o levantamento fotográfico do estado atual de conservação e a localização das patologias encontradas, também apresentadas em mapas de danos.

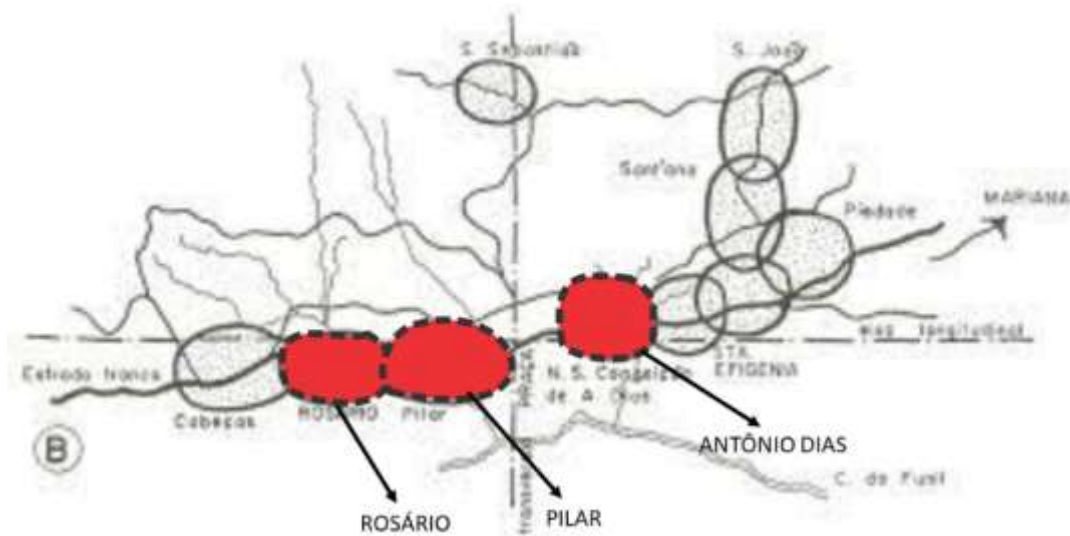
A elaboração deste dossiê se justifica pelo fato do monumento ser um exemplar da arquitetura colonial brasileira, na qual se mantém técnicas e sistemas construtivos típicos do século XVIII, além de sua importância para a arquitetura e história religiosa da cidade e sua população. A capela mantém suas características originais.

2 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE OURO PRETO

A origem da cidade de Ouro Preto se deu através do processo de exploração do ouro, no final do século XVII.

Arraiais que surgiram pela vinda de exploradores paulistas, formados ao redor de capelas e posteriormente ligados por uma via conhecida por Caminho Tronco (Fig.3) deram início à ocupação, que foi influenciada pelas características topográficas da região.

Figura 3-Ocupação de Ouro Preto em 1740, com os arraiais do Rosário, Pilar e Antônio Dias em destaque.



Fonte: VASCONCELLOS, 2011. Intervenções da autora

Nomeada inicialmente Vila Rica (1711), depois Cidade Imperial de Ouro Preto (1823) e hoje Ouro Preto, a cidade já foi capital da província e mais tarde do estado, até o ano de 1897.

Com a conservação de grande parte de seu casario e monumentos, por diversos motivos - onde se pode destacar a mudança da capital do estado para a atual Belo Horizonte, que levou ao abandono de muitas casas - além de ser palco de importantes acontecimentos que influenciaram a história do país e também a mundial, a cidade foi elevada à Patrimônio Nacional em 1933 e tombada cinco anos depois pelo IPHAN. Em 1980, foi declarada Patrimônio Cultural da

Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), tendo seu perímetro de tombamento determinado em 1989.

A região onde está situado o objeto em estudo faz parte do Caminho Tronco, compreendendo um trecho entre o Rosário (Arraial Caquente) e o Pilar (Arraial do Ouro Preto). Ele se encontra em uma região de relevo mais suave, entre a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Fig.4), localizada em uma área mais elevada, e a Matriz de Nossa Senhora do Pilar (Fig.5), em nível mais baixo.

Figura 4 - Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Jéssica Alves,2022

Figura 5 - Igreja Nossa Senhora do Pilar



Fonte: Jéssica Alves,2022

No Século XVIII, os dois maiores arraiais da região - o arraial do Antônio Dias e o arraial do Ouro Preto (Pilar) - tiveram que se unir para formar uma única vila, a Vila Rica. Teve início então, uma “disputa” que divide a cidade ouro-pretana em dois lados, o dos denominados Jacubas (moradores do Bairro Antônio Dias) e o dos Mocotós (moradores do Bairro Pilar) sendo a Praça Tiradentes (antigo Morro de Santa Quitéria) (Fig.6) a linha imaginária que divide ambos.

Figura 6-Praça Tiradentes



Fonte: Jéssica Alves,2022

De acordo com a tradição, tudo começou com chegada da imagem de Nosso Senhor dos Passos (Fig.7), que se destinava à Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Bairro Antônio Dias. O transporte foi feito por um burro que ficou encarregado de trazer a imagem do Rio de Janeiro para Ouro Preto que, ao chegar à cidade e se deparar com os dois caminhos possíveis que poderia seguir, partindo da praça Tiradentes, o animal empacou. (LOBO, 2019))

Figura 7-Imagem do Senhor dos Passos



Fonte: Enzo Santos

Assim, os moradores dos dois lados da vila decidiram, por bem, deixar a sorte resolver à qual deles a imagem viria a pertencer. E, para a tristeza dos jacubas, o burro escolheu os mocotós, seguindo rumo a Matriz do Pilar. (LOBO,2019)

Fez-se um acordo de que, uma vez ao ano, a imagem do Senhor dos Passos iria para a Matriz do Antônio Dias, permanecendo por lá uma noite e retornando no dia seguinte à Matriz do Pilar. Caso chovesse por três dias seguidos, enquanto a imagem estivesse sob domínio do Antônio Dias, ela ficaria definitivamente na matriz. (LOBO,2019)

3 SEMANA SANTA EM OURO PRETO

No séc. XVIII as irmandades pioneiras em Minas Gerais na difusão do culto à Paixão foram as do Santíssimo Sacramento. Posteriormente apareceram as Irmandades do Senhor dos Passos e, a partir de meados do XVIII, as ordens terceiras carmelitas e de São Francisco da Penitência, bem como a Arquiconfraria do Cordão de São Francisco que, independentemente da atuação paroquial, apresentavam no calendário festivo ritos pertinentes à Paixão e à Ressurreição do Cristo, seguindo a tradição lusitana, reavivada após o Concílio Tridentino (1545-1563). (SOUZA,2018)

Em meados do sec. XVIII houve um aumento expressivo de ritos litúrgicos vocacionados à Paixão. Os ritos dependiam da disponibilidade das irmandades arcarem com as despesas e obras. Com os sinais da modernização, a festa cívica atraiu outros investimentos.

A Semana Santa mudava o muito cotidiano na cidade. Como exemplo, as mulheres eram proibidas de transitarem em público e de frequentar igrejas após a hora do Anjo (18 horas), sob pena de prisão e de multa de 2.400 réis. Na semana santa, porém, eram liberadas dessa interdição por ocasião do Tríduo Sacro: Quinta-feira, Sexta-feira da Paixão e Sábado.

Em muitos livros de Irmandades do Santíssimo era especificado que o encargo financeiro das cerimônias da Semana Santa, incluindo os sermões (Mandato, Paixão, Soledade e Páscoa) e música cabia exclusivamente à mesa diretora.

A irmandade Santíssimo do Pilar de Vila Rica foi legalizada em 1712, sendo composta por membros da elite -como o mestre de Campo Pascoal da Silva Guimarães, atuante na Revolta de Filipe dos Santos. A irmandade desenvolveu festividades acompanhadas da tríade fundamental daquele período: sermão, música e Procissão de Passos, em todos os Domingos da Quaresma, com a igreja devidamente ornamentada. Além disso, realizava o Ofício de Trevas na Quarta-feira Santa, o Lava-pés, sermão do Mandato, Missa Solene com Exposição do Santíssimo; Descendimento e Enterro do Senhor na Quinta feira Santa e por fim na Sexta-feira da Paixão e Domingo da Páscoa é celebrado com sermão e procissão da Ressurreição. (CAMPOS,1996)

Tradicionalmente, a Semana Santa é celebrada de forma alternada: nos anos pares, a Paróquia de Nossa Senhora do Pilar fica encarregada de organizar as celebrações; nos anos ímpares, essa função fica a cargo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do Antônio Dias.

Na procissão anual do sábado que antecede o Domingo de Ramos, a imagem do Senhor dos Passos (pertencente à Paróquia do Pilar) é levada para a paróquia do Antônio Dias.

As solenidades da Semana Santa - Celebrações dos Mistérios da Paixão, morte e ressurreição de nosso senhor Jesus Cristo - seguem a seguinte ordem:

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR	<ul style="list-style-type: none"> • Missa na Igreja de São Francisco de Assis e procissão com a imagem do Senhor dos Passos • Missa na Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia (Mercês de cima) e procissão com a imagem de Nossa Senhora das Dores • Cerimônia do Encontro na Praça Tiradentes. • Procissão com as imagens do Senhor dos Passos e da Senhora das Dores, percorrendo os Passos da Paixão do Senhor, até a Basílica de Nossa Senhora do Pilar. • À chegada, Sermão do Calvário.
SEGUNDA-FEIRA SANTA	<ul style="list-style-type: none"> • Missas ao longo do dia • Procissão
TERÇA-FEIRA SANTA	<ul style="list-style-type: none"> • Missas ao longo do dia • “Visita aos Passos da Paixão do Senhor”, com cânticos e responsórios alusivos.
QUARTA-FEIRA SANTA	<ul style="list-style-type: none"> • Missas ao longo do dia • Solene Tríduo Pascal
QUINTA-FEIRA SANTA	<ul style="list-style-type: none"> • Missas ao longo do dia • Sermão do “Mandatum”, do Mandamento Novo, e Cerimônia do Lava-Pés, no Largo do Rosário
SEXTA-FEIRA SANTA	<ul style="list-style-type: none"> • Missas ao longo do dia • Cerimônia do Descendimento da Cruz, no Largo do Rosário. Em seguida, piedosa Procissão do Enterro, conduzindo as imagens do Senhor Morto e da Virgem Dolorosa até a Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdoes.
SÁBADO SANTO	<ul style="list-style-type: none"> • Celebração da Vigília Pascal
DOMINGO DA RESSURREIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Missas ao longo do dia • Celebração da Páscoa do Senhor

4 SURGIMENTO DOS PASSOS NO BRASIL

Os passos são pequenas capelas introduzidas no Brasil no século XVIII pelos Carmelitas (GUSTAFSON, 1983. Desde o passado colonial, a Semana Santa é uma festividade em que os Passos da Paixão de Cristo são utilizados nas celebrações católicas para representar a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo, marcando um período imensamente forte para o cristão. Diferentemente do cotidiano, as ruas ficavam movimentadas com os cortejos e procissões diversas, geralmente acompanhadas de bandas, toques de sino e matracas.

No século XVIII em Minas Gerais, as irmandades responsáveis pela difusão pioneira do culto à Paixão de Cristo foram às dedicadas ao Senhor dos Passos e à do Santíssimo Sacramento (Inventário dos Passos de Mariana MG,2014).

Em suas pesquisas, a historiadora Adalgisa Campos observou que muitas cerimônias ainda realizadas em localidades de origem colonial manifestam resíduos de uma cultura originalmente barroca, convivendo, contudo, com aspectos cada vez mais dominantes da cultura globalizada de massa (CAMPOS, 2007, p.78-79).

Há também manifestações da piedade popular específicas da Quaresma e Semana Santa, custeadas pelas Irmandades do Senhor dos Passos.

Na antiga Diocese de Braga, da qual emigraram muitos colonizadores para a Capitania das Minas Gerais, a devoção assumiu grande variedade temática e enraizamento social: Vera Cruz, Santa Cruz, Bom Jesus, Bom Jesus da Cruz, Bom Jesus da Boa Morte, Bom Jesus da Via sacra, dos Perdões, dos Passos, das Ânias, dos Aflitos, da Agonia, do Alecrim, do Santo Lenho do Cruzeiro, Santos Passos, Senhor Preso, Santas Chagas, em cerca de, 83 confrarias, situadas em altares de igrejas matrizes, de conventos e capelas filiais(MARQUES, 1993).

Em Minas Gerais houve uma simplificação da invocação, a preocupação exclusiva com o aspecto piedoso, as práticas da sociedade restrita aos pares (os confrades), bem como a preferência por altar na sede paroquial, tendo em vista a proibição da instalação do clero regular naquele território.

O Santíssimo Sacramento e os Passos foram as irmandades pioneiras na difusão do culto à Paixão. Somente em meados do XVIII surgiram as Ordens terceiras carmelitas, franciscanas e as Confrarias do Cordão de São Francisco que, seguindo a tradição ibérica reavivada após o Concílio Tridentino (1545-1563), apresentavam no calendário festivo ritos pertinentes à Paixão do Cristo. Observa-se que na segunda metade dos setecentos e no oitocentos houve declarada proliferação de ritos da Paixão, alguns bastante resistentes à modernização dos costumes (MARQUES,1993).

As confrarias de Passos faziam os Passinhos (procissões externas) durante os Domingos quaresmais, a solene Procissão de Passos no quarto ou quinto Domingo (conforme a localidade), além do Descendimento da Cruz com a respectiva Procissão do Enterro em cooperação com o Santíssimo Sacramento, na Sexta-feira da Paixão (CAMPOS,2004). Algumas agremiações faziam o Centenário das Dores, os Depósitos (do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores) e, como sequência a Procissão do Encontro. Na Sexta-feira foi inaugural nos Passos se circular com pequena bacia de prata com a qual os irmãos esmolavam, bem como era o dia de celebração de missa na intenção dos confrades defuntos.

As confrarias se conservaram geralmente em altar lateral das matrizes mineiras, de onde supervisionavam a construção, ornamentação e a manutenção das capelinhas da via-crúcis.

Obras grandiosas, recheadas de grandes gastos com auxílios em reformas das sedes paroquiais, armações provisórias de passos internos à matriz, procissões, sermões, coros e reforço musical, e a falta de investimentos dos filiados e do costume comum de se deixar débitos de anuais e mesadas para os herdeiros pagarem, foi determinante no processo de endividamento dessas associações. Muitas vezes elas nem chegavam a edificar altar, mantendo os acervos das procissões provisoriamente na sacristia (MARQUES, 1993)).

Nosso Senhor dos Passos é um título de Jesus Cristo, uma invocação ao Filho de Deus relembrando os momentos de sua paixão. É uma devoção especial na Igreja Católica dirigida a Jesus, relembrando o trajeto percorrido por ele na Via Dolorosa até chegar ao Calvário.

Essa devoção está presente na Igreja desde a Idade Média. Ela começou quando os cruzados visitaram os lugares santos da cidade de Jerusalém onde Jesus passou a caminho do monte Calvário. Quando voltaram à Europa, eles quiseram reviver a experiência espiritual da Via Crucis, sob a forma de Via Sacra, procissões, meditações, construindo capelas especiais dentro

das igrejas. A devoção cresceu e, no século XVI foram fixadas as 14 estações da Via Sacra, fazendo memória aos momentos mais marcantes do caminho para o Calvário percorrido por Jesus.

As 15 estações Via Sacra - Paixão Nosso Senhor Jesus Cristo, sucessivamente:

- Jesus é condenado à morte
- Jesus carrega a Cruz às costas
- Jesus cai pela primeira vez
- Jesus encontra a sua Mãe
- Simão Cirineu ajuda Jesus a carregar a Cruz
- Verônica limpa o rosto de Jesus
- Jesus cai pela segunda vez
- Jesus encontra as mulheres de Jerusalém
- Terceira queda de Jesus
- Jesus é despojado de suas vestes
- Jesus é pregado na Cruz
- Morte de Jesus na Cruz
- Descida do corpo de Jesus da Cruz
- Sepultamento de Jesus
- Estação

Séculos mais tarde foi introduzida a XV Estação da Via Sacra fazendo memória à Ressurreição de Jesus Cristo. Ela fecha a Via Sacra com chave de ouro e dá sentido ao sofrimento de Jesus. Ele sofreu, sim, para a nossa salvação, mas ressuscitou, venceu a morte, não ficou no sofrimento (SANTOS,2015)

A palavra Senhor quer dizer dono, aquele que tem o domínio e o poder sobre tal coisa. A palavra Passos, aqui, vem do latim e quer dizer Paixão, no passivo, no sentido de Sofrimento. Portanto, está invocação quer dizer: Senhor, dono, dominador do Sofrimento. Ele se entregou livremente ao sofrimento por nós (SANTOS,2015)

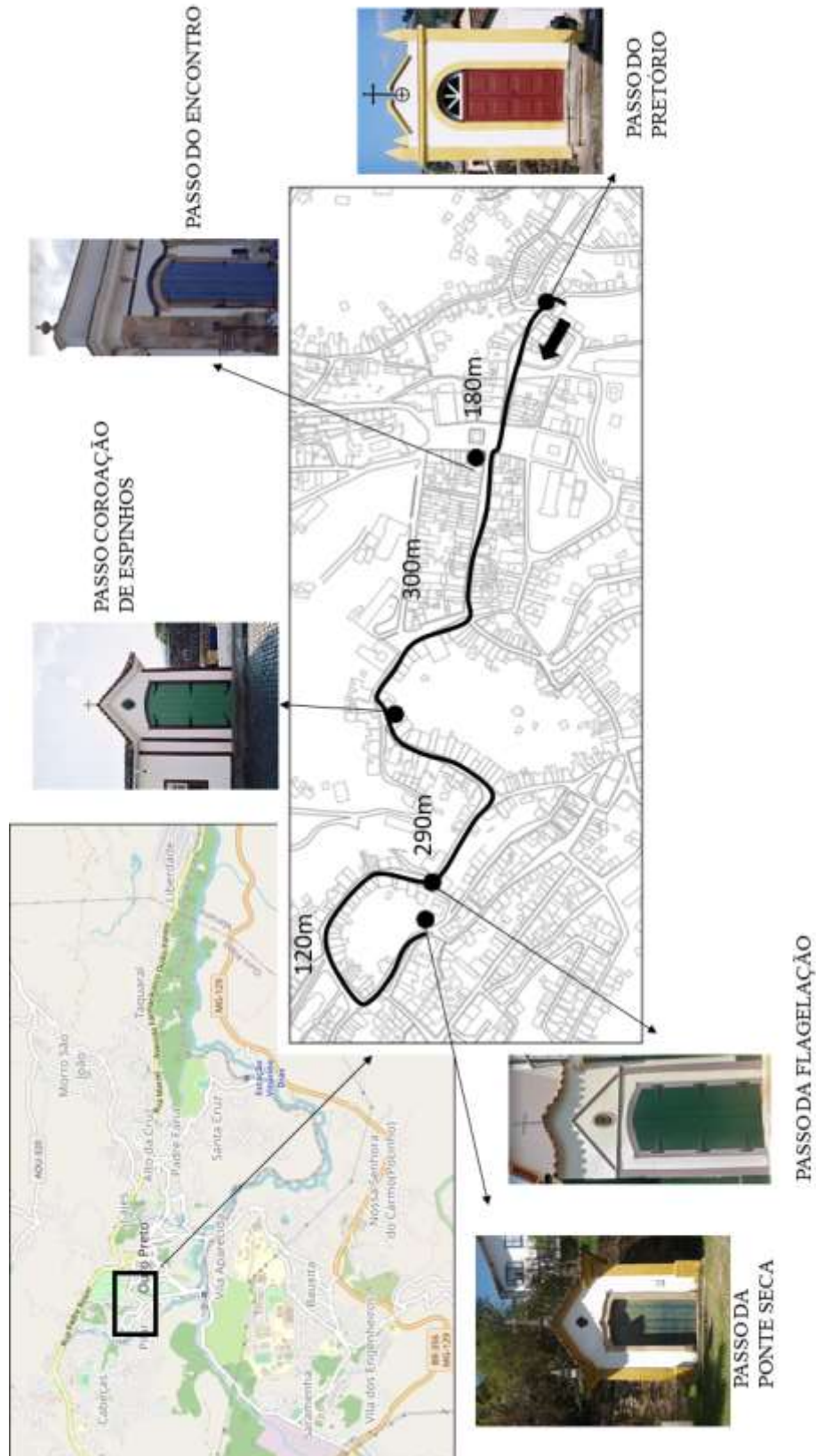
A invocação ao Nosso Senhor dos Passos se tornou muito popular em vários países, especialmente em Portugal e no Brasil. Isso deu origem a uma variada criação de imagens ilustrando Jesus nos seus sofrimentos. Além disso, numerosas paróquias foram fundadas sob o título de Nosso Senhor dos Passos. Um exemplo é a atual cidade de Passos, MG, que tinha o nome original de Senhor Bom Jesus dos Passos, A Igreja Matriz da cidade é dedicada ao Senhor dos Passos, cuja festa é celebrada com feriado municipal. Em um grande número de cidades brasileiras, durante a Quaresma e, especialmente na Semana Santa, são realizadas procissões com o Senhor dos Passos lembrando a Paixão de Jesus e o encontro com sua Mãe no caminho do

Calvário. Na imagem, Jesus Cristo é representado carregando a cruz no caminho do Calvário. Trata-se do símbolo maior do Cristianismo: Jesus carregando a Cruz, pelo qual veio a salvação da humanidade.

5 BREVE HISTÓRICO DOS PASSOS DE OURO PRETO

Os Passos são pequenas capelas diretamente ligadas às cerimônias da Semana Santa, mais especificamente à Procissão do Senhor dos Passos. Construídas por iniciativa da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos (constituída em 1715 na Matriz do Pilar de Ouro Preto) esses pequenos imóveis de uso religioso retratam os pontos principais da trajetória de Cristo sentido ao Monte Calvário, cada um remetendo a uma estação do percurso (Fig.8) feito por Jesus (OLIVEIRA, 2011)

Figura 8- Localização dos Passos na cidade de Ouro Preto



Fonte: Jéssica Alves, 2022

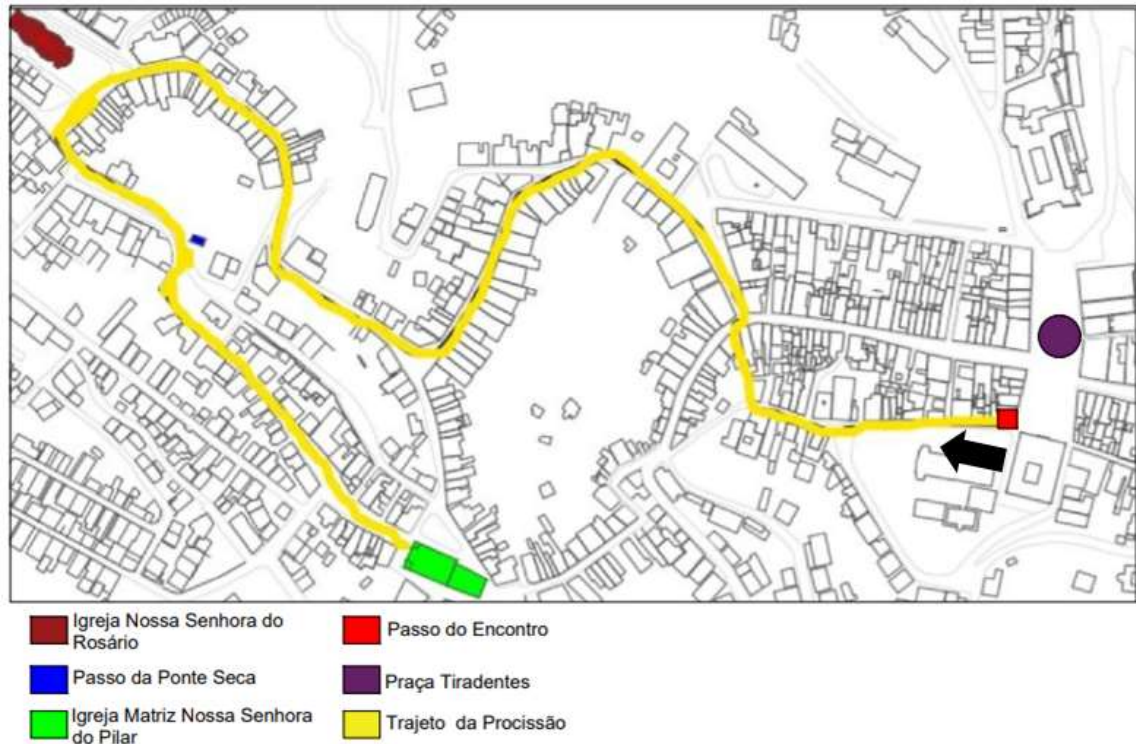
Os Passos são os marcos principais do trajeto das procissões durante a Semana Santa na cidade. Ficam abertos somente para a Procissão do Encontro, realizada no Domingo de Ramos, onde acontece a encenação do momento em que Maria vai até Jesus no caminho do Calvário. Duas procissões, uma levando a imagem do Senhor dos Passos e outros a de Nossa Senhora das Dores, seguem até o ponto de encontro (Passo do Encontro na Praça Tiradentes) onde os fiéis ouvem o “Sermão do Encontro” (Fig.9), percorrendo em seguida os Passos da Paixão, parando em cada um deles. O cortejo segue até a Basílica do Pilar, onde a celebração é finalizada com o “Sermão do Calvário” (Fig.10).

Figura 9 -Procissão do encontro



Fonte: Tino Absalon 2022

Figura 10-Percurrso da Procissão 2022, sem escala



Fonte: Jéssica Alves,2022

Em 1717 já se realizava a Procissão dos Passos na antiga Vila Rica. Nessa época, os Passos eram temporariamente montados em pontos ao longo do trajeto. As construções das capelinhas definitivas tiveram início em 1728, se prolongando até meados do século XVIII. No “Livro de Receita e Despesa da Irmandade dos Passos”, do Arquivo da Matriz do Pilar, há registros de pagamentos efetuados entre 1728 e 1734 ao Manoel Francisco Lisboa, relativos à fatura dos Passos.

Em 1786, essas construções já se encontravam bastante deterioradas, sendo algumas reconstruídas e outras transferidas para locais mais acessíveis.

No estado de Minas Gerais, de uma forma geral, os Passos têm apenas uma porta de acesso, frontão bem simples com óculo, e na parte interna um pequeno altar, com a representação da via sacra correspondente.

Em Ouro Preto, podemos encontrar cinco passos, que normalmente abrem ao público no Domingo de Ramos da Semana Santa, sendo eles:

- Passo Pretório (Fig.11)
- Passo do Encontro (Fig.12)
- Passo da Coroação de Espinhos (Fig.13)

- Passo da Flagelação (Fig.14)
- Passo da Ponte Seca (Fig.15)

Figura 12-Passo do Pretório



Fonte: Jéssica Alves 2022

Figura 11-Passo do Encontro



Fonte: Jéssica Alves 2022

Figura 13- Passo Coroação de Espinhos



Fonte: Jéssica Alves 2022

Figura 14-Passo da Flagelação



Fonte: Jéssica Alves2022

Figura 15-Vista do Passo da Ponte Seca



Fonte: Jéssica Alves2022

O Processo de tombamento do Passo da Ponte Seca contém registros que notificam a existência de mais um na Rua das Flores, com o nome Capelinha do Espírito Santo, desfeito há muitos anos.

Essas Capelas vêm do século XVIII e XIX e perduram até hoje, conservadas pela fé e religiosidade da população de Ouro Preto e pelas Irmandades.

5.1 Passo do Pretório

A capela do Passo de Antônio Dias (Fig16) está situada na rua Bernardo de Vasconcelos, antiga rua Direita de Antônio Dias. O responsável pela obra - o Capitão-mor José Bento Soares - recebeu o primeiro pagamento em 15 de outubro de 1843 e o segundo e último pagamento dois meses depois (Fundação João Pinheiro2018)

Figura 16-Fachada frontal Passo do Pretório



Fonte: Jéssica Alves,2022

A capela é composta de um único compartimento de pequenas proporções (fig17), típica do século XIX, apresentando porta arrematada por arco pleno e bandeira envidraçada, frontão de linhas retas, quebradas ao centro para a incorporação da cruz e pináculos em forma de pirâmide. Seu interior guarda uma imagem do “Cristo diante do Pretório” que é a sua invocação. A edificação passou por restauração empreendida pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto, e supervisionada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1980 e 1981.

Figura 17-Vista lateral do Passo do Pretório



Fonte: Luiz Fontana 1930/40

5.2 Passo do Encontro

De acordo com o “Livro de Receita e Despesa da Irmandade dos Passos” o Passo da praça Tiradentes (Fig18) já existe desde a primeira metade do século XVIII, nos documentos relativos aos pagamentos feitos a Manuel Francisco Lisboa, pela execução dos Passos da rua.

Figura 18-Passo do Encontro 1930/40



Fonte: Luiz Fontana 1930/40

Está localizado na praça Tiradentes, esquina da rua Conde de Bobadela, antiga rua Direita do Pilar. Esse Passo não tem estrutura arquitetônica autônoma, o cômodo faz parte da residência localizada na esquina da rua do Conde de Bobadela (fig19). Sua função de Passo pode ser percebida pela porta, que se diferencia das demais pertencentes à casa, por suas grandes proporções. Em seu interior encontra-se um altar do século XIX, e uma pequena imagem de Cristo com a cruz nas costas, datada do século XVIII.

Em 1808 passou por uma provável restauração ou reconstrução, conforme indica o documento existente no Arquivo da Casa do Pilar.

No século XX, passou por outra restauração empreendida pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto, supervisionada IPHAN, nos anos de 1980 e 1981. (IPHAN)

Figura 19-Vista do Passo do Encontro



Fonte: Jéssica Alves,2022

O tombamento da capela está inscrito no Livro de Belas Artes Processo n. 75-T, Inscrição n. 257, fls.44. Data 08\09\1939. (Relação de Bens Tombados e Registrados em Ouro Preto)

5.3 Passo da Coroação de Espinhos

Localizado na rua São José, o Passo da Coroação de Espinhos (Fig20) teve iniciada a construção a partir de 1808(IPHAN). Como os outros Passos, a capela é composta de um único cômodo pequeno, não tendo grande expressividade do ponto de vista arquitetônico. Pode-se notar que à sua construção foram incorporados elementos construtivos de épocas distintas.

O Passo possui uma imagem do Cristo da Cana Verde ou Cristo da Coroação de Espinhos.

Figura 20-Fachada do Passo Coroação de Espinhos



Fonte: Jéssica Alves ,2022

De acordo com o Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), de 13/08/85, o tombamento inclui todo o seu acervo, inscrito no Livro de Bela Artes n.257, Processo n. 75-T, fls.44. Data 08\09\1939. (Relação de Bens Tombados e registrados em Ouro Preto).

5.4 Passo da Flagelação

Localizado na rua Getúlio Vargas, esse Passo (Fig21) também é composto de apenas um cômodo e não possui estrutura arquitetônica autônoma, sendo parte da residência ao lado.

Figura 21-Fachada frontal Passo da Flagelação



Fonte: Jéssica Alves, 2022

5.5 Passo da Ponte Seca

A edificação em estudo localiza-se na Rua Cônego Simões, na região da antiga Ponte Seca no bairro do Rosário (Fig.22;23), sendo esse o mais próximo à Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Suas obras iniciaram-se no ano de 1788 e prolongaram-se até 1792, sendo seu arrematante realizado por Antônio de Barros. Foi o primeiro dos Passos a ser reconstruído na cidade. Livro de Receita e Despesa da Irmandade dos Passos (1716- 1734).

Entre 1980 e 1981, a Prefeitura Municipal de Ouro Preto empreendeu obras de restauração neste passo, sob a supervisão do IPHAN, de acordo com dados do mesmo.

Figura 22-Fachada frontal Passo Ponte Seca



Fonte: Jéssica Alves, 2022

Figura 23-Fachada lateral Passo Ponte Seca



Fonte: Jéssica Alves ,2022

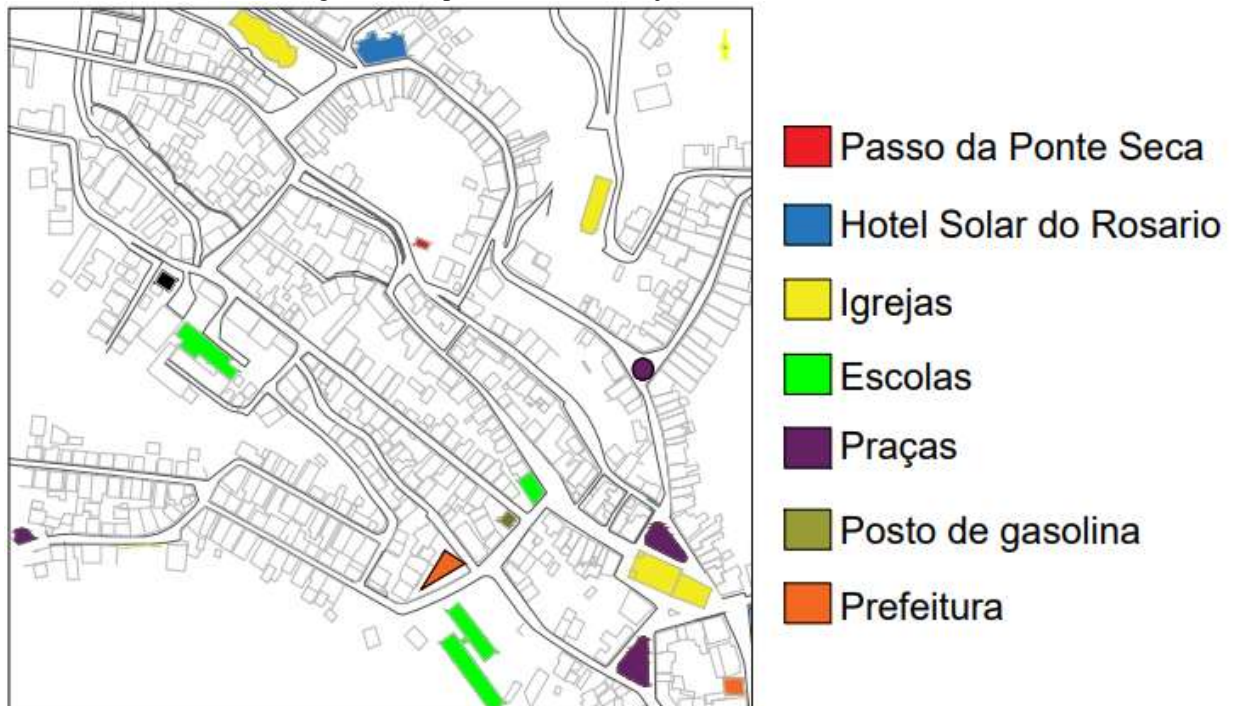
6 ENTORNO DO OBJETO

Trata-se do levantamento de dados da caracterização do entorno, destacando os seguintes aspectos: geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos.

6.1 Aspectos Socioculturais

Localizada entre as regiões do bairro do Rosário e do Bairro Pilar a Capela do Passo está cercada de monumentos, residências e comércios (Fig.24) além da área de lazer localizada a sua esquerda.

Figura 24-Mapa do entorno do objeto de estudo, sem escala



Fonte: Jéssica Alves, 2022

Embora o uso residencial seja predominante na região, existe um fluxo bastante considerável de veículos, transporte público, que gera grande trepidação ao longo de todo o ano,

que pode interferir na estrutura das edificações ali existentes. Isto sem contar a presença constante de pedestres e turistas, além de inúmeras festas - não relacionadas ao uso religioso – no seu entorno.

Dentre as festas típicas que acontecem na região, temos:

- Festa de Nossa Senhora do Rosário – Com novena em louvor à Nossa Senhora do Rosário, a festa é realizada no dia 7 de outubro na própria igreja, acompanhada pelos reinados dos congos (congados).
- Bloco Vermelho e Branco - Um dos mais tradicionais blocos carnavalescos de Ouro Preto, foi fundado em 1983 pelo alfaiate Jusberto Vaz Cardoso, torcedor apaixonado do Esporte Clube Rosário. Seu nome tem origem nas cores da bandeira do time. Na quinta feira que antecede o Carnaval, a bateria sai da rua Bernardo Guimarães, bairro Rosário, e vai arrastando foliões pelas ruas históricas de Ouro Preto.
- Semana Santa - Tradição religiosa católica que celebra a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, indo do Domingo de Ramos ao Domingo da Páscoa. É a maior festa religiosa subsistente na cidade de Ouro Preto. O ato é alternado anualmente entre as duas matrizes; a Basílica Matriz de Nossa Senhora do Pillar e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Antônio Dias. Todas as igrejas e irmandades participam, sendo as irmandades do Senhor dos Passos e Santíssimo Sacramento as protagonistas.

6.2 Aspectos Ambientais

A região onde se encontra o objeto possui relevo variado, com ruas mais íngremes e outras mais suaves. O curso d'água mais próximo fica à sudoeste, e se encontra poluído. Há também nas proximidades o desativado chafariz da Rua da Glória, no bairro Pilar, também da época colonial.

A vegetação está presente nos quintais das residências e na área de lazer que fica bem próxima ao Passo (Fig.25;26). A área de lazer foi implantada em 2011 pela Secretaria de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano e a Secretaria de Obras de Ouro Preto. O objeto em estudo recebe luz solar durante grande parte do dia, com uma incidência mais intensa em sua fachada frontal na parte da tarde.

Figura 25-Área de lazer



Fonte: Jéssica Alves, 2022

Figura 26-Vista lateral da área de lazer



Fonte: Jéssica Alves, 2022

As fontes próximas de poluição do ar são dos automóveis que circulam na região. As manchas presentes nas paredes de algumas casas e muros e também no Passo em estudo, indicam que o local é bem úmido; sua fachada posterior se encontra bem próxima ao muro de arrimo de alvenaria de pedra de uma residência (Fig,27), o que traz bastante umidade para a construção.

Figura 27- Muro de Pedras atrás do Passo



Fonte: Jéssica Alves ,2022

6.3 Aspectos Arquitetônicos

Na região há casas de um, dois e até três pavimentos, como as residências da rua Getúlio Vargas, onde as fachadas posteriores são vistas a partir do Passo (Fig.28). Predominam os telhados de duas águas, de telhas cerâmicas coloniais curvas capa canal, com cumeeira paralela à rua, havendo algumas exceções. As fachadas são simples, em estilo colonial, com esquadrias de madeira e vergas superiores retas, também com algumas exceções. A maioria segue o padrão da cor branca nas paredes e cores escuras nas esquadrias de portas e janelas, características da maioria das casas coloniais da cidade, que eram pintadas a cal e as cores destinadas só às madeiras das esquadrias. Algumas possuem o barrado também pintado ou revestido em pedra.

Figura 28-Fachadas posterior das casas da rua Getúlio Vargas vistas do Passo



Fonte: Jéssica Alves, 2022

6.4 Aspectos Urbanos

O traçado das vias da região é irregular, seguindo a característica do centro histórico. A rua onde se encontra o Passo é de mão única, de inclinação suave se comparada às outras da região

(Fig.28), possuindo trânsito movimentado de veículos de grande e pequeno porte (Fig.30). O fluxo de pessoas é médio, aumentando em determinados horários. Na pavimentação das ruas é utilizado paralelepípedos; os passeios são revestidos em pedra quartzito, possuindo diferentes larguras e sendo interrompidos por rampas de garagem em alguns pontos. Há placas de sinalização de trânsito ao longo de toda a via; a iluminação é feita por arandelas, em estilo colonial, fixadas nas fachadas das casas e em postes. Há rotas de ônibus que circulam no trecho onde se encontra o Passo. O grande fluxo de veículos, conforme já citado anteriormente, gera grande trepidação, e afeta muitas edificações ali existentes.

O ponto de ônibus mais próximo fica na região mais elevada da via, não possuindo cobertura nem bancos. As lixeiras, na forma de pequenos *containers*, ficam posicionadas nas esquinas da rua, ficando uma delas bem próxima ao monumento, sendo a coleta de lixo diária.

Figura 29-Rua Cônego Simões



Fonte: Jéssica Alves,2022

Figura 30-Transito na rua Conego Simões



Fonte: Jéssica Alves,2022

7 OBJETO DE ESTUDO

A edificação em estudo localiza-se na Rua Conego Simões, antiga Ponte Seca, bairro Rosário, sendo esse o passo mais próximo à Igreja Matriz de Nossa Senhora Pilar. É um dos cinco passos da Paixão remanescentes na cidade.

Segundo as informações do Livro de Receita e Despesa da Irmandade dos Passos (1716-1734), suas obras iniciaram-se no ano de 1788 e prolongaram-se até 1792, sendo seu arrematante feito por Antônio de Barros. Foi o primeiro dos Passos a ser reconstruído na cidade (Fig.31).

Figura 31-Fachada frontal do Passo



Fonte: Jéssica Alves, 2022

Difere-se dos demais Passos da cidade por estar isolado e não inserido no tecido urbano. Embora de proporção pequena, apresenta as características gerais da arquitetura religiosa do período colonial em Ouro Preto.

Quanto aos aspectos arquitetônicos, suas paredes são em alvenaria de pedra, pintadas em tom de branco, com frontispício simples, cunhais de canto pintados em tom de amarelo e encimados por coruchéus piramidais, além de empenas com óculo central, contendo no centro da

parte superior do frontispício a presença de um cruzeiro arrematando o telhado. Este apresenta cimalhas molduradas em forte saliência.

Tratando-se dos aspectos internos, possui altar de madeira (Fig.32), tipo oratório, com colunas salomônicas e restos de douramento, que foram fixados através de técnicas de restauração em 1967 pelo IPHAN. No centro desse altar encontra-se um espaço quadrangular no qual havia uma tela à óleo - de autoria de Manoel da Costa Ataíde - representando o episódio do “Encontro do Cristo com Verônica”, invocação específica deste Passo (OLIVEIRA, 2010). A tela se encontra atualmente conservada na Matriz do Pilar.

Figura 32-Retábulo



Fonte: Cesar Tropia

Entre 1980 e 1981, a Prefeitura Municipal de Ouro Preto empreendeu obras de restauração neste passo, sob a supervisão do IPHAN, de acordo com dados do mesmo. Construção de maior apuro arquitetônico, o Passo possui fachadas frontal, lateral direita e esquerda com acesso livre. Já a fachada posterior se encontra bem próxima a um muro de alvenaria de pedra.

De acordo com o levantamento feito *in loco*, é possível perceber a simplicidade dos elementos identificados no imóvel. O mesmo possui um frontispício simples, com formato triangular, sendo sua porta de acesso de madeira pintada na cor verde com acabamento em cantaria. Em relação ao acabamento da verga da porta da fachada frontal, a padieira apresenta uma espécie

de detalhes pontiagudos no meio e nas extremidades. Acima há um “óculo”, que nada mais é que uns pequenos vãos que permite a entrada de luz no ambiente interno.

Na fachada lateral direita há uma porta almofadada, também pintada na cor verde com acabamento em cantaria. Através do destacamento da camada pictórica na base inferior dos cunhais do imóvel, é possível diagnosticar que os cunhais do mesmo já foram anteriormente pintados em tom avermelhado.

Nas fachadas posterior e lateral esquerda não há a presença de nenhum elemento, apenas as elevações de formato bem simples. A cobertura é de duas águas, de telhas cerâmicas coloniais do tipo curva capa canal.

A capela fica aos cuidados da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar – Arquidiocese de Mariana, sendo aberta ao público uma vez ao ano durante a Procissão do Senhor dos Passos, realizada no período da Semana Santa, uma festa religiosa realizada na cidade desde 1717 (Inventário de Proteção do Acervo Cultural- IPCA- Ouro Preto- Minas Gerais).

7.1 Tipologia Construtiva

O sistema construtivo da Capela dos Passos da Ponte Seca é de pedra, terra, madeira e cal.

7.1.1 Pedra

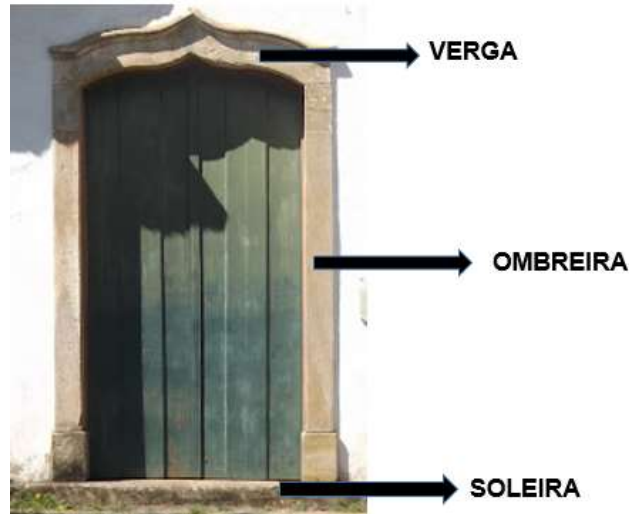
A pedra cantaria está presente em sua estrutura e ornamentação.

A significativa riqueza mineral do Brasil, com considerável variedade de tipos de rochas distribuídas em toda a extensão territorial, possibilitou a utilização da pedra pelos colonizadores à semelhança do que ocorria no continente europeu. Nas mais antigas e nobres edificações brasileiras, a pedra era aplicada nas alvenarias e na decoração das fachadas e interiores

Em se tratando de material nobre, quanto maior a riqueza ornamental em pedra, mais importante e imponente era a edificação (MANUAL DE CONSERVAÇÃO DE CANTARIAS, 200, p. 8-9)

A técnica usada é a de Pedra Regular – São alvenarias constituídas por blocos regulares de pedra de grandes espessuras e faces trabalhadas e lisas, quando aparentes. Também nos elementos que emolduram vãos de porta (Fig.33) verga, ombreira e soleira.

Figura 33: Vãos da porta fachada frontal



Fonte: Jéssica Alves,2022

O piso também de pedra tipo Lajeado na forma retangular- Tipo de piso revestido de lajes de pedra assentadas com argamassa de barro. As lajes podem ser trabalhadas em forma geométrica, quadrada e retangular, ou ainda de forma irregular. Pode-se usar lajes de pedra sabão, arenitos, gnaisse, calcário e pedra lioz.

Alguns agentes degradadores da pedra são:

- Estresses externos
- Carga
- Expansão térmica
- Erosão alveolar
- Corrosão de grampos de ferro
- Capilaridade
- Ataque da chuva
- Poluição atmosférica
- Ataque biológico

7.1.2 Terra

As paredes são possivelmente de adobe devido suas espessuras, não há nenhum registro contendo essas informações. Adobe é uma técnica construtiva feita da mistura de terra crua, palha e água prensada em moldes e posteriormente secada ao sol.

7.1.3 Madeira

A madeira está presente na estrutura do telhado que é composto por duas águas em madeira composto por: Tesoura, terças, caibros e ripas

- Tesoura: principal elemento estrutural do telhado de madeira. O nome Tesoura é devido a sua forma triangular. A tesoura é composta por
 - Pendural: Peça vertical da Tesoura. Recebe as cargas das peças diagonais.
 - Diagonal: Tem esse nome devido a sua posição diagonal na Tesoura. Responsável por receber as cargas das terças.
 - Chapuz ou Calço: Responsável por travar as Terças nas Diagonais.
 - Linha: Peça inferior da Tesoura. Tem a função de distribuir as cargas da tesoura para a viga ou pilar ou peça estrutural que ela estiver apoiada.
- Terças: Peças que estão posicionadas na longitudinal dos telhados. Responsável por unir as Tesouras do telhado e por receber a carga dos caibros e distribuir para as Tesouras.
- Caibros: Tem a posição transversal em todo o telhado. Responsável por receber as cargas das ripas e transferir para as terças.
- Ripas: Tem a posição longitudinal nos telhados, como as terças. Nas ripas que são apoiadas as telhas cerâmicas. São responsáveis, também, por transferir a carga (peso) das telhas e transferir para os caibros.

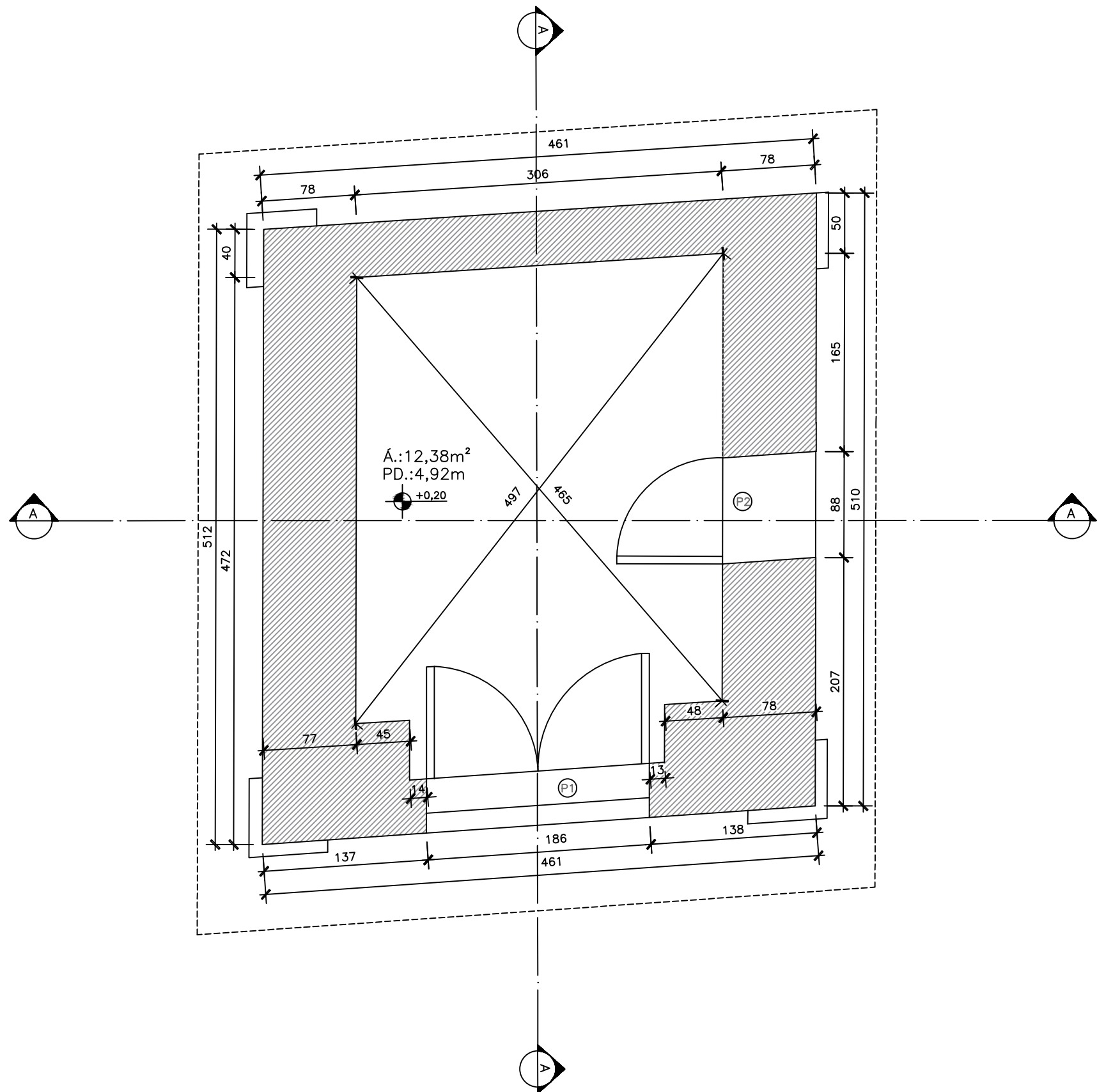
A madeira pode ser degradada de forma física, química, biológica e por radiação.

TIPO	AGENTE	FATORES
Radiação	Raios ultravioleta	Exposição à luz solar
Biológico	Fungos e Bactérias Actinomicetes Líquenes, musgos e algas Larvas de insetos xilófagos	Humidade atmosférica e dos materiais Movimento do ar Temperatura Luz Poeira
Químico	Ácidos, álcalis e solventes	Poluição Tratamentos curativos

Físico	Abrasão mecânica Desgaste por utilização e outros Decomposição por agentes físicos, tais como aquecimento, fogo e humidade prolongado	Luz do sol Aquecimento Fogo
--------	--	-----------------------------------


7.2 Levantamento Arquitetônico

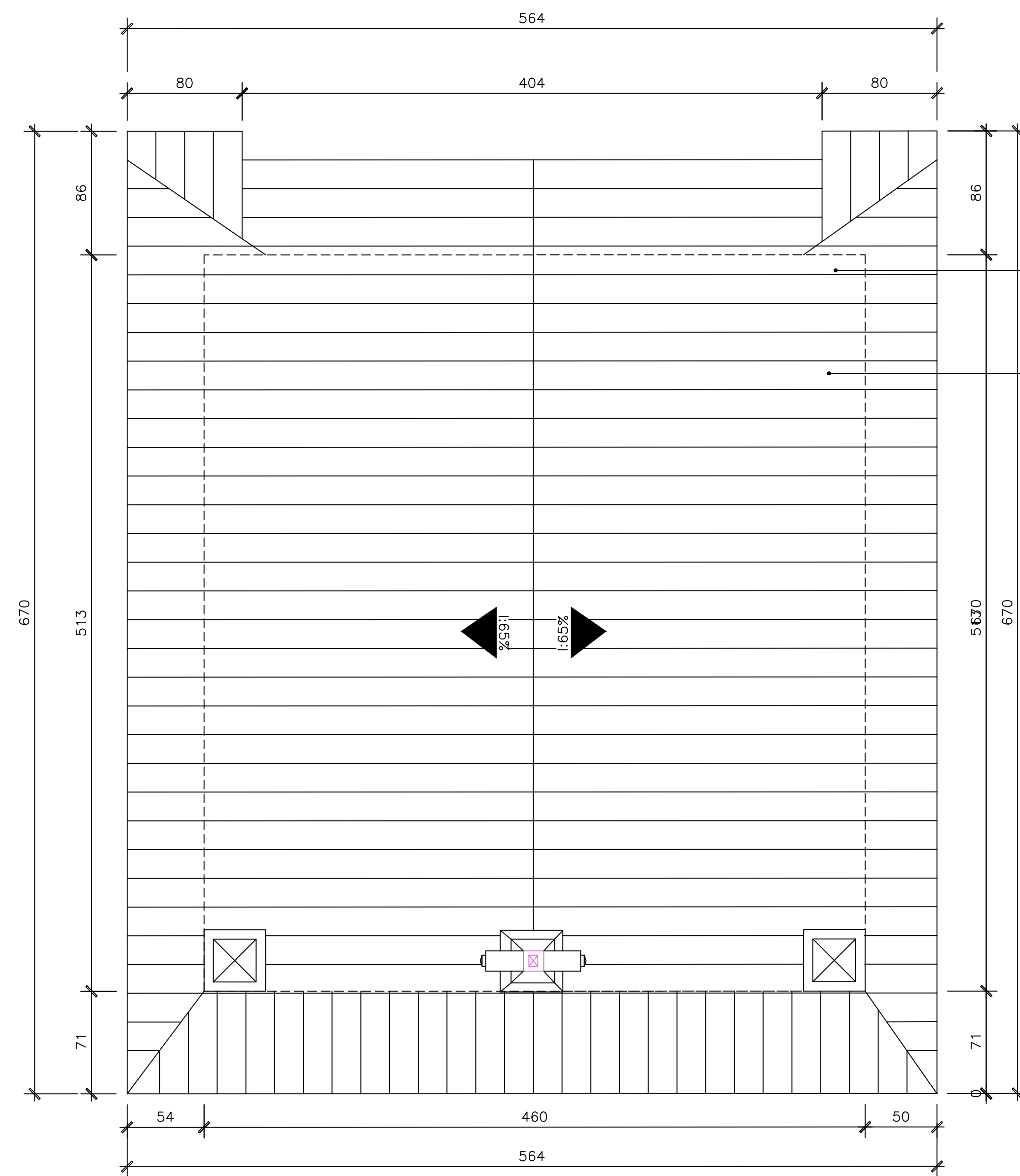
Para o levantamento arquitetônico foi realizada uma visita in loco para recolhimento de medidas, desenhos e croquis. Segue o levantamento arquitetônico:



QUADRO DE ESQUADRIAS			
CÓDIGO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL
P1	174,5 cm	325 cm	-----
P2	86,8 cm	238 cm	-----

1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
 PLANTA BAIXA – ESCALA 1:40

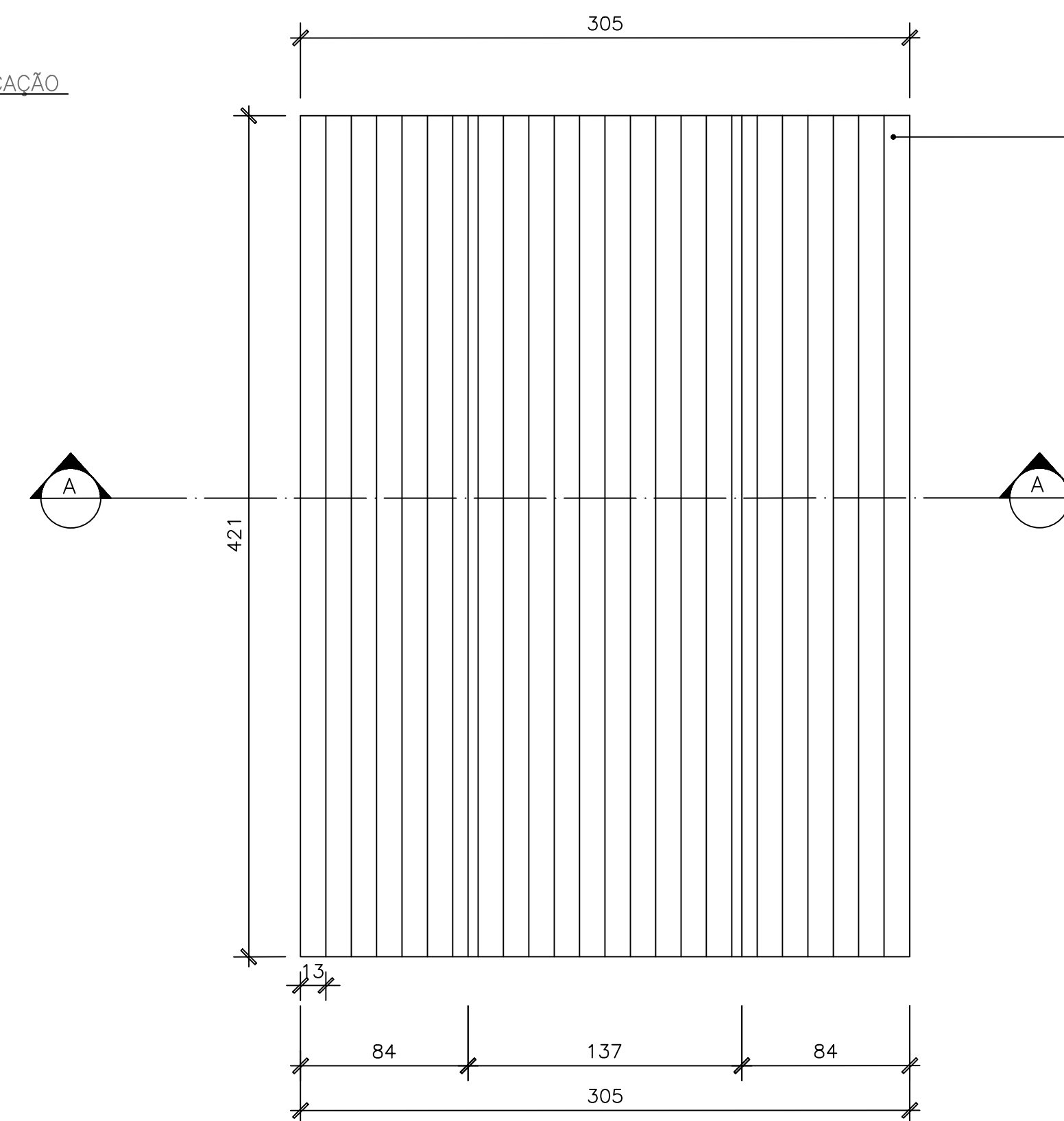
	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO – PASSO DA PONTE SECA OURO PRETO – MG	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA		01/05
RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÉSSICA RAMALHO ALVES		



1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
PLANTA DE COBERTURA – ESCALA 1:50

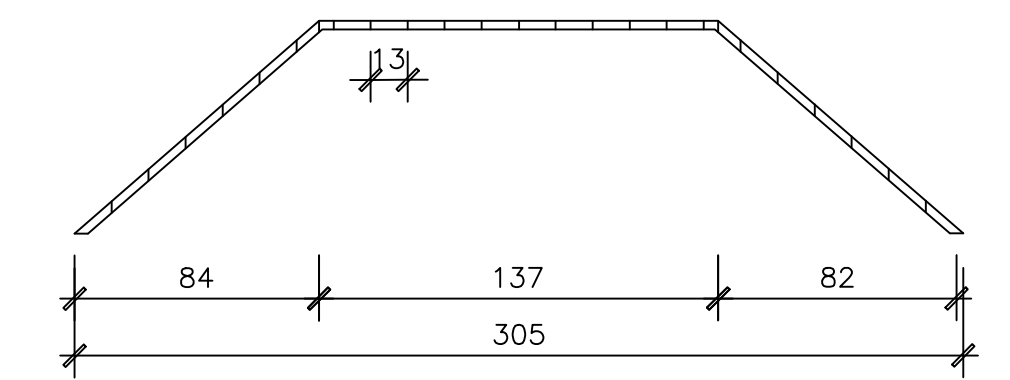
TELHA CERÂMICA COLÔNIA TIPO
CAPA CANAL. IINC.: 65%

PROJEÇÃO DA EDIFICAÇÃO

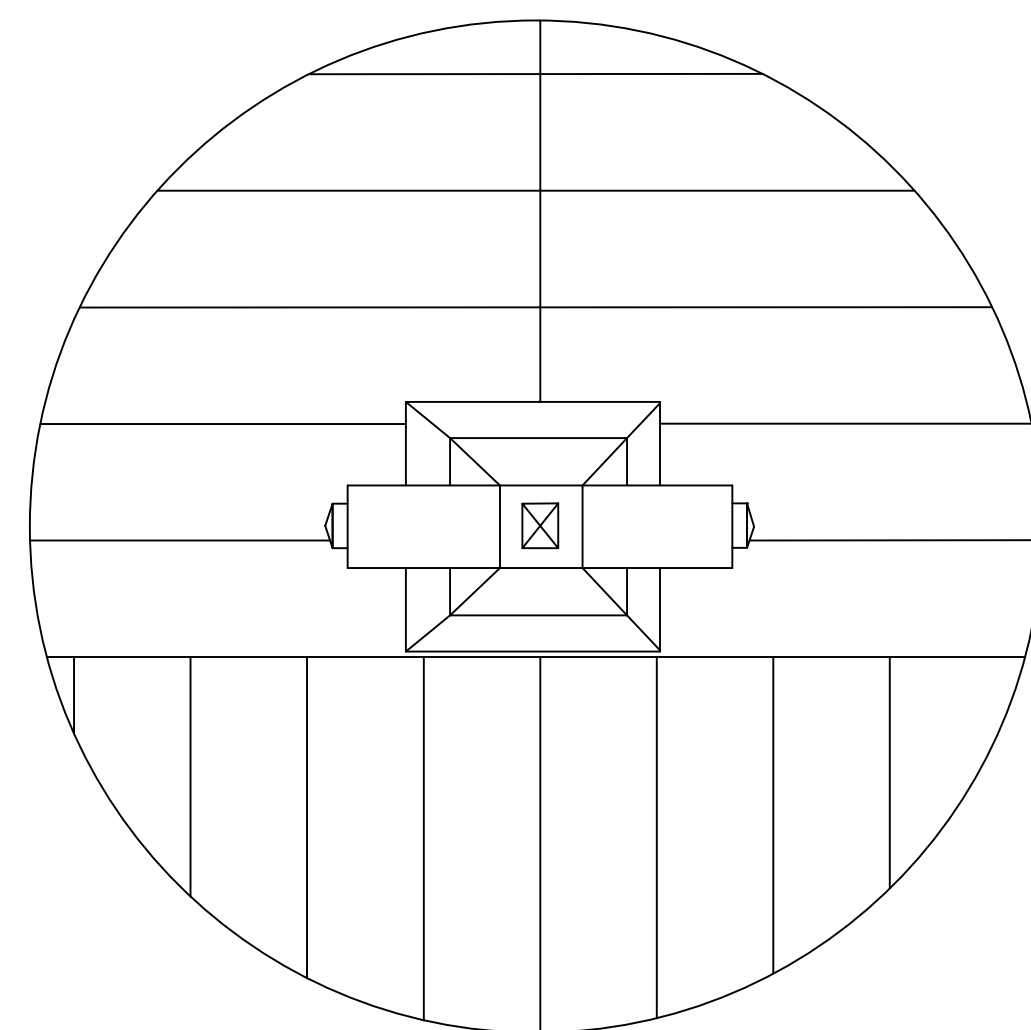


2 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
PLANTA DE FORRO – ESCALA 1:50

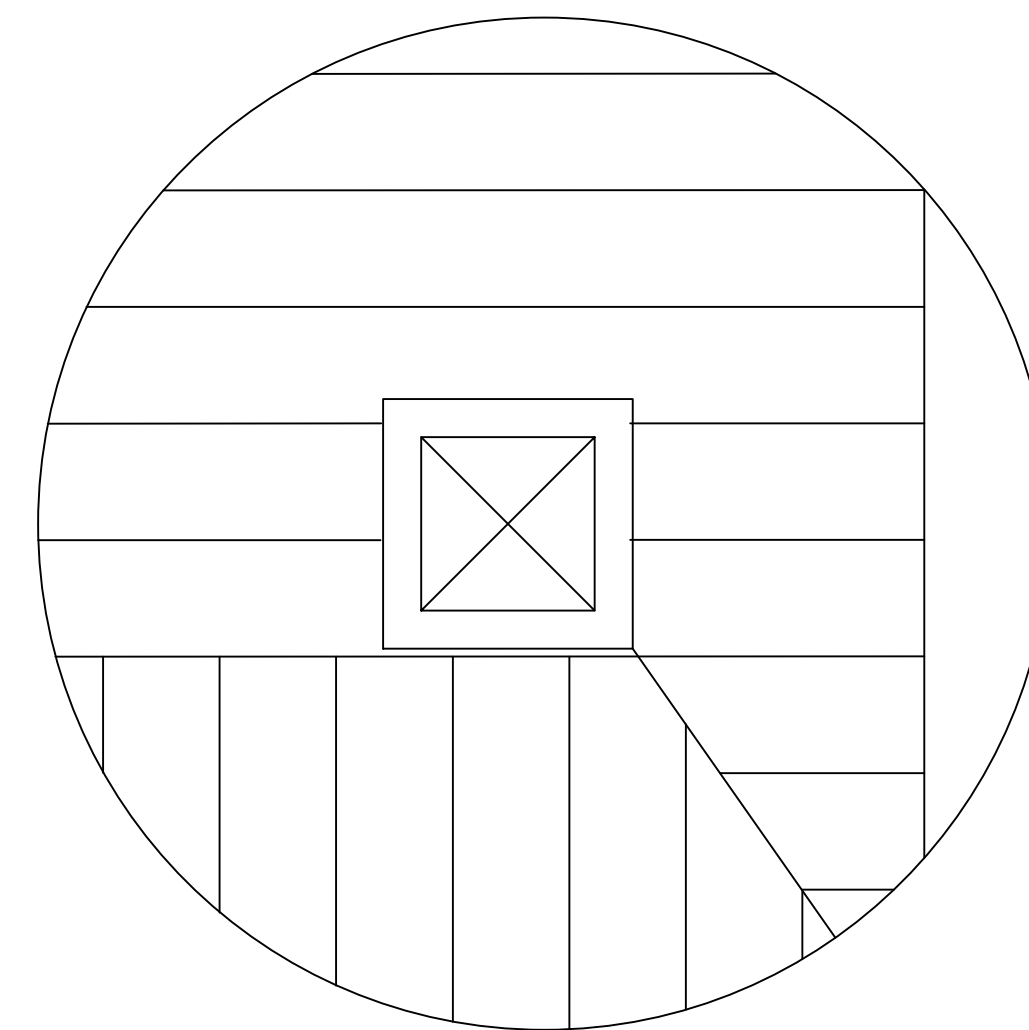
FORRO DE MADEIRA TRIFACETADO, ENCAIXE MACHO E
FÊMEA, COMPOSTO POR 24 PEÇAS, ACABAMENTO NA
COR BRANCO NEVE, REFERÊNCIA CORAL.




3 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
CORTE AA – ESCALA 1:50

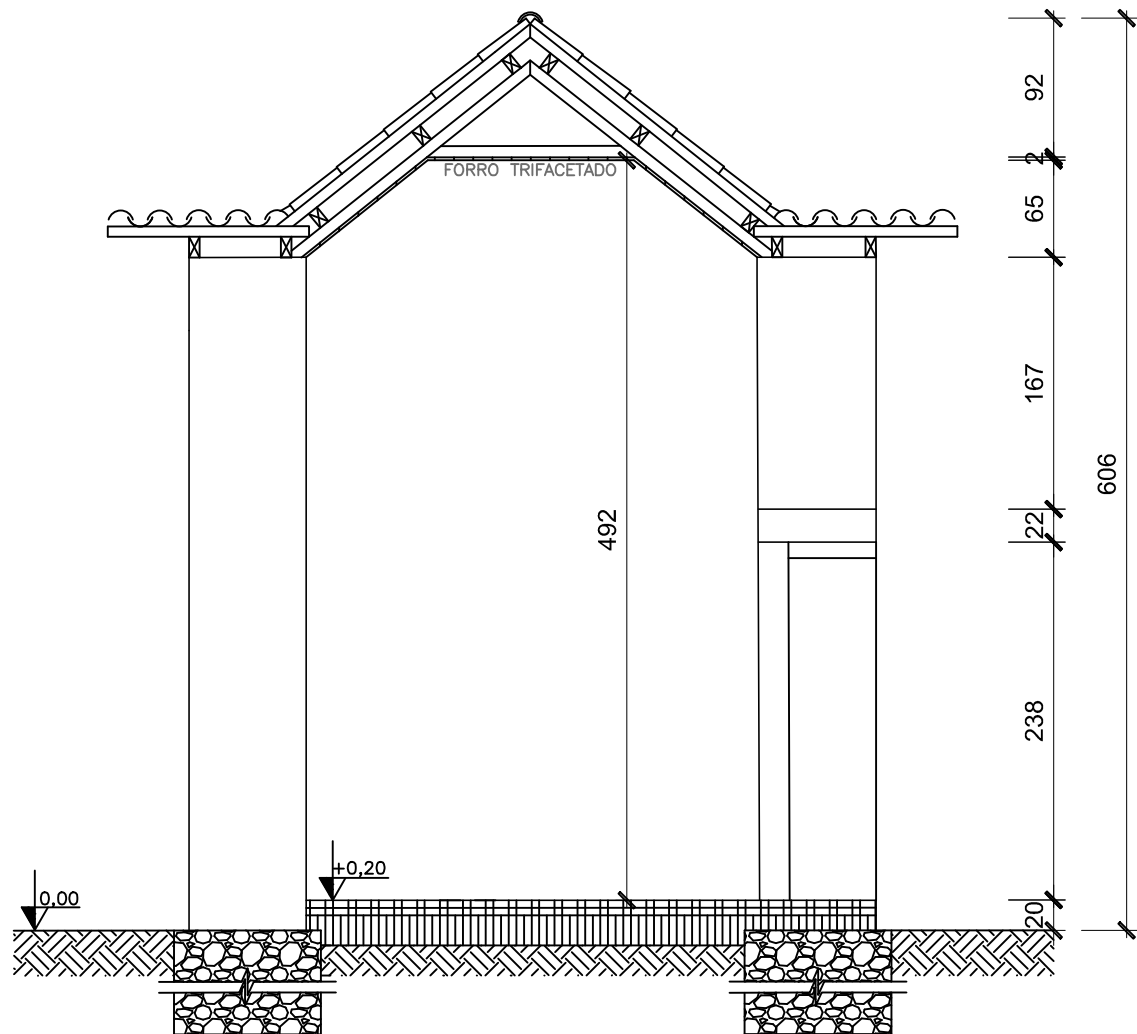


3 DETALHE CRUZEIRO
ESCALA 1:25

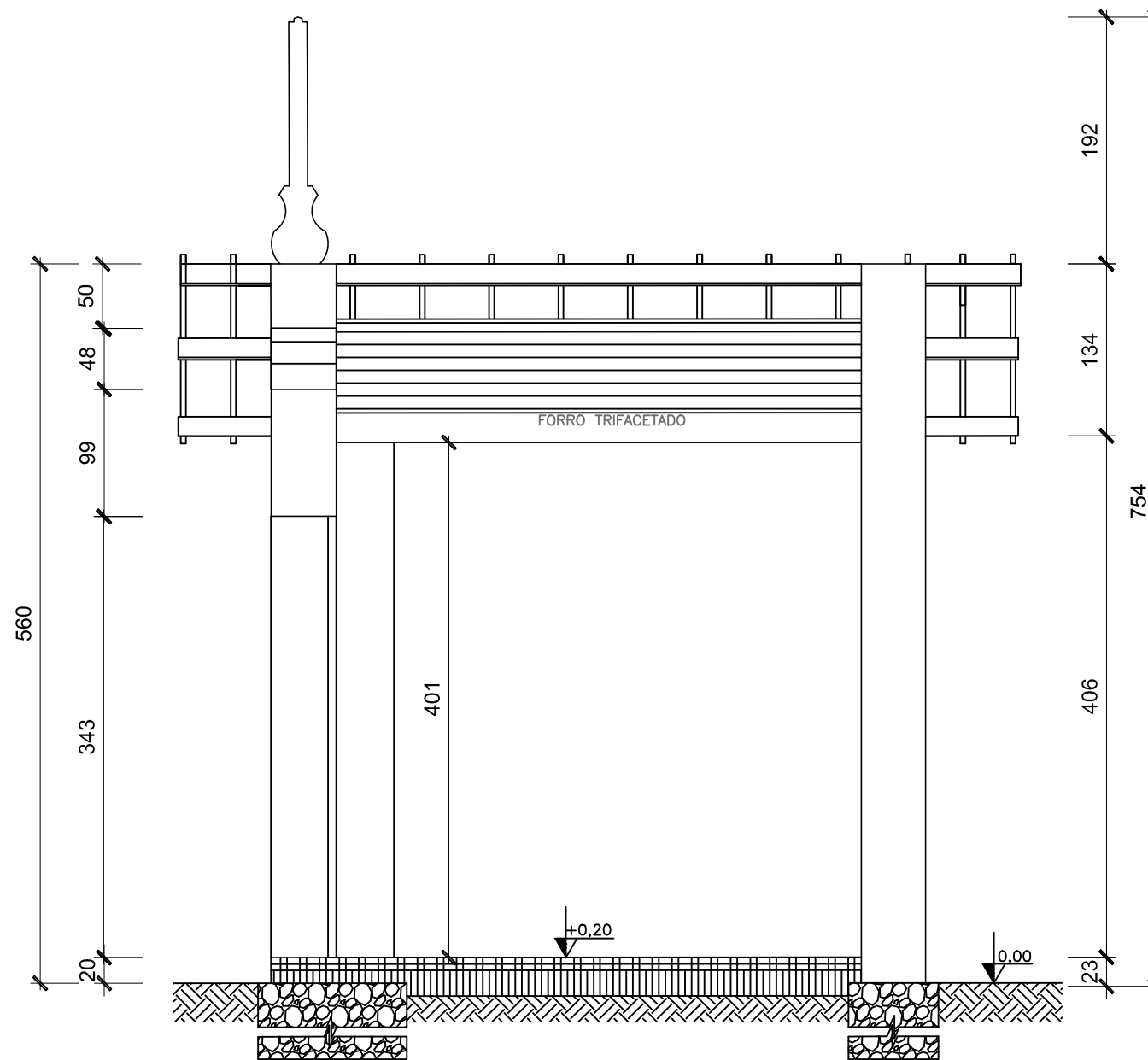


4 DETALHE PINÁCULO
ESCALA 1:25


 INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Preto	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO – PASSO DA PONTE SECA OURO PRETO – MG	
CONTEÚDO: PLANTA DE COBERTURA E PLANTA DE FORRO		02/05
RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÉSSICA RAMALHO ALVES		05

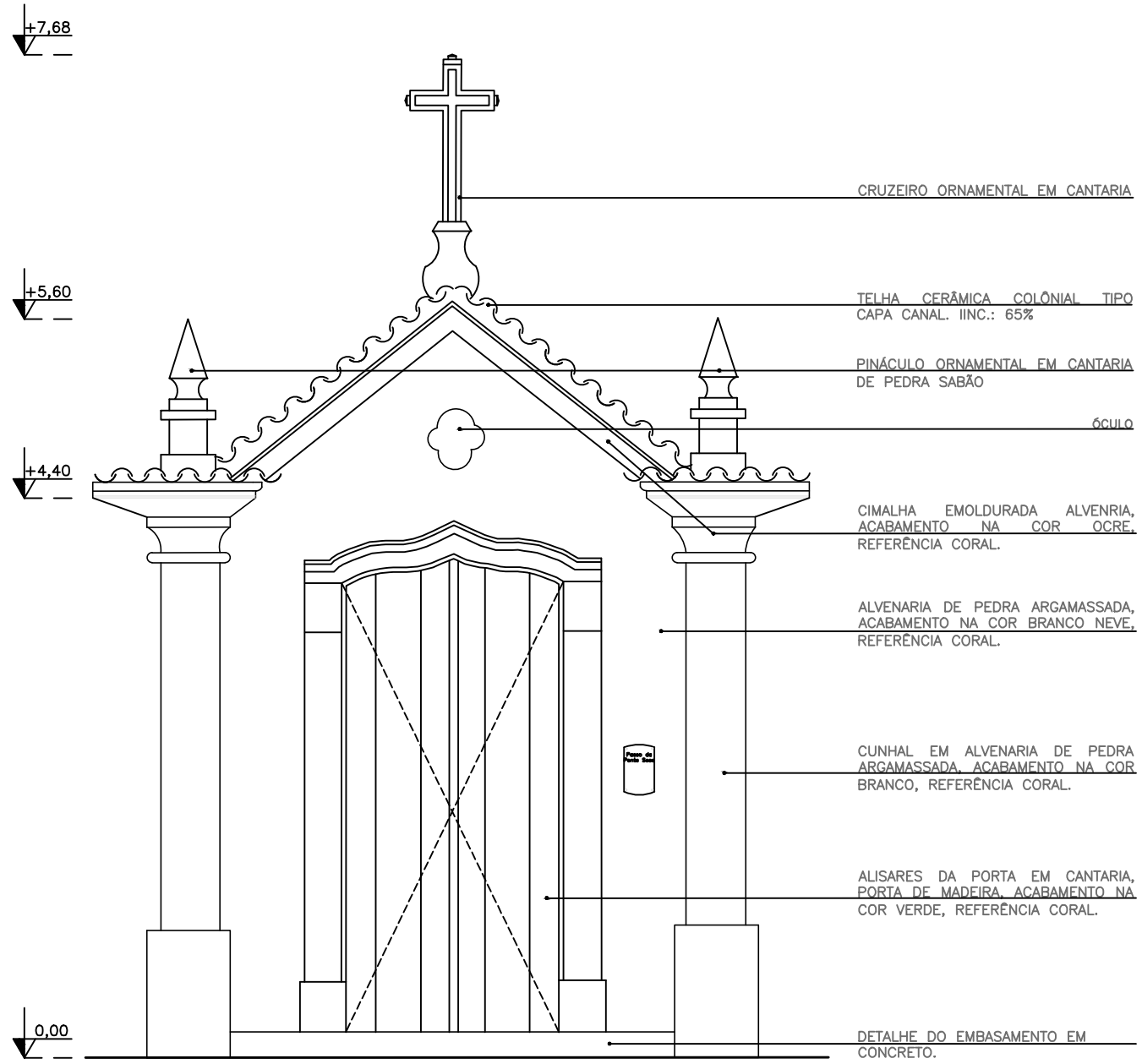


1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
CORTE AB – ESCALA 1:50

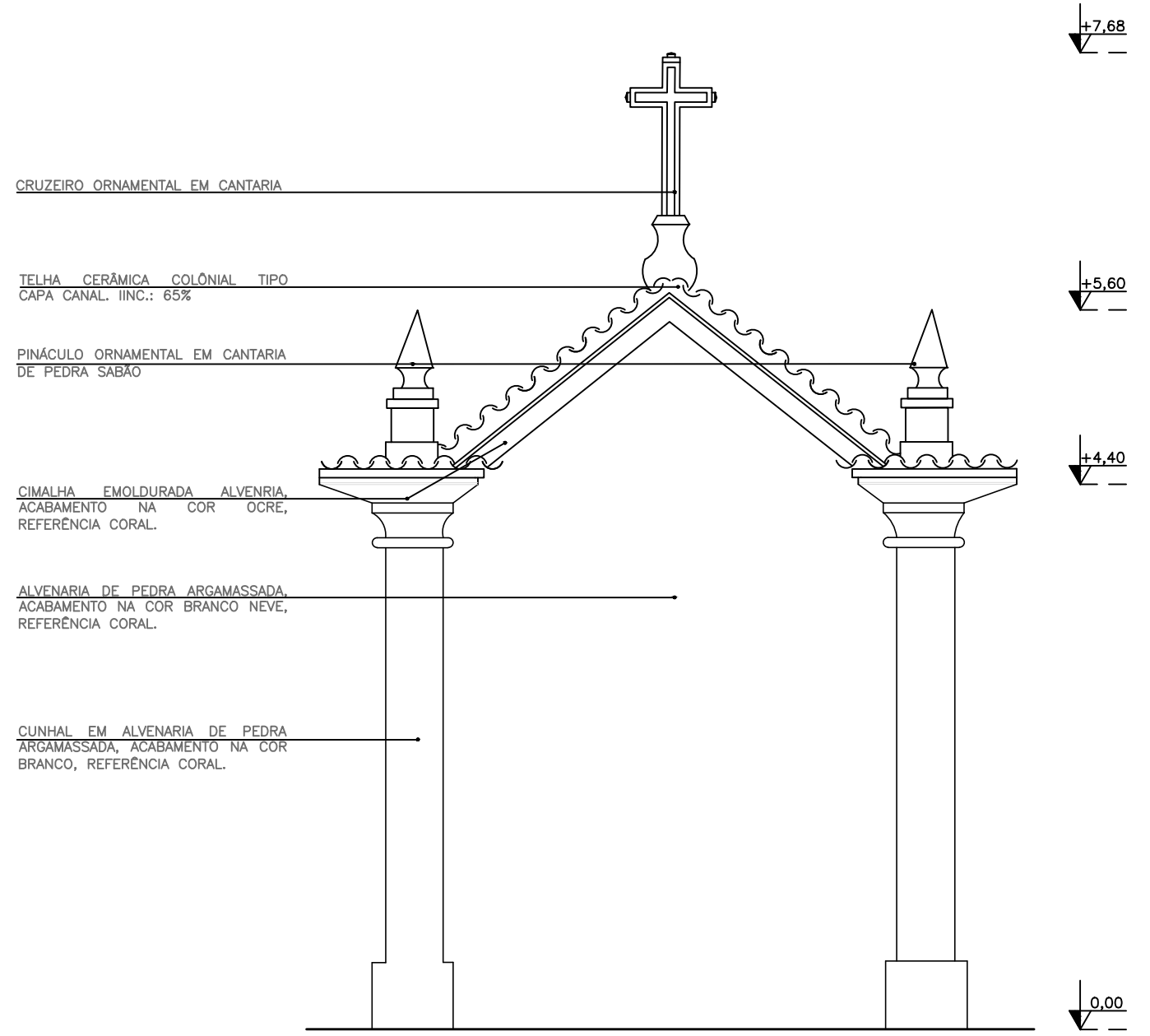


2 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
CORTE CD – ESCALA 1:50

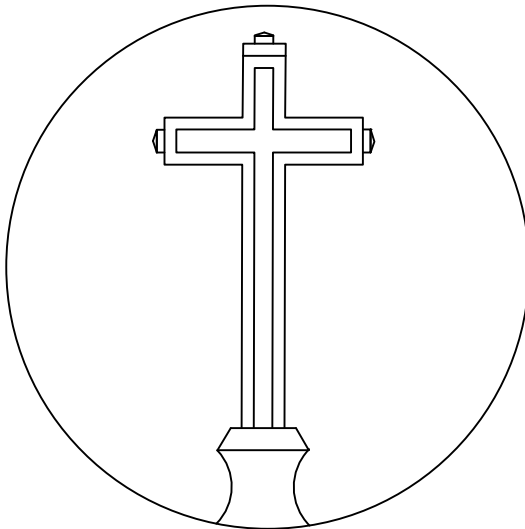
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Preto</p>	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO – PASSO DA PONTE SECA OURO PRETO – MG	
CONTEÚDO: CORTE AB E CORTE CD		03/05
RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÉSSICA RAMALHO ALVES		



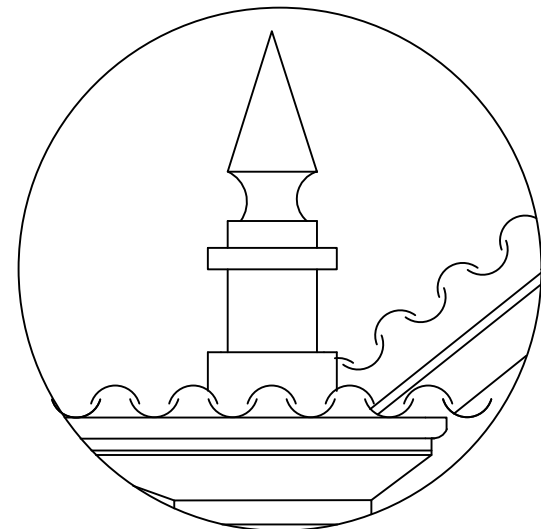
1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
FACHADA FRONTAL – ESCALA 1:50



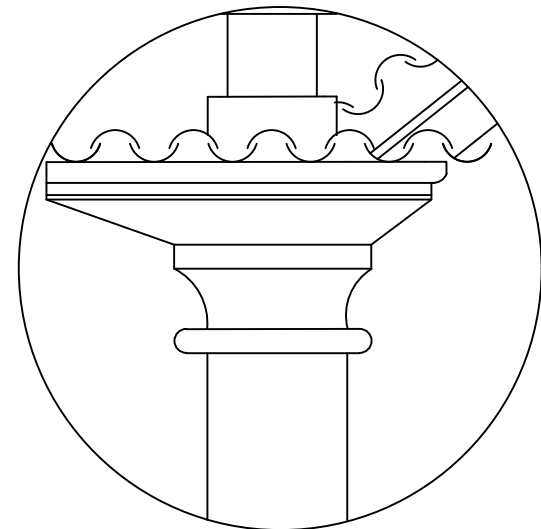
2 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
FACHADA POSTERIOR – ESCALA 1:50




3 DETALHE CRUZEIRO
ESCALA 1:25

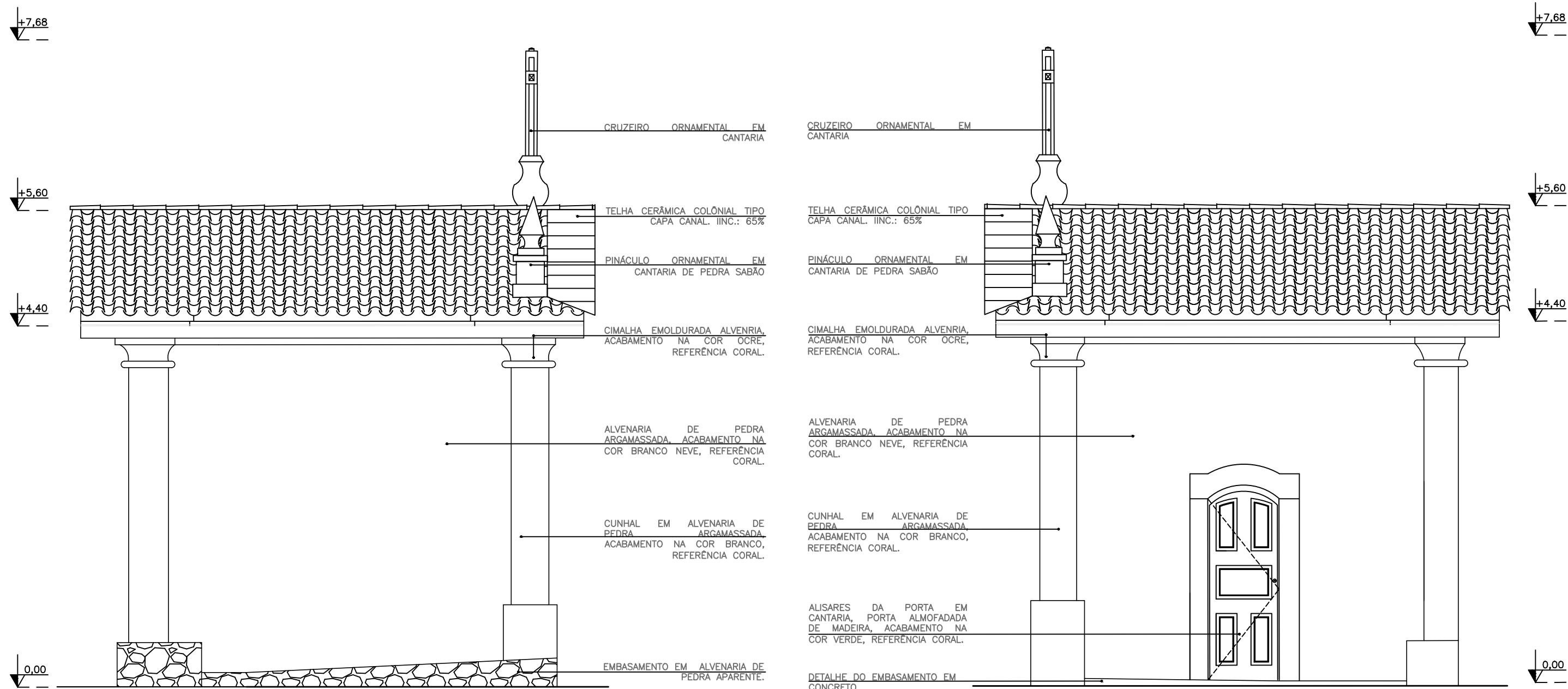


4 DETALHE PINÁCULO
ESCALA 1:25



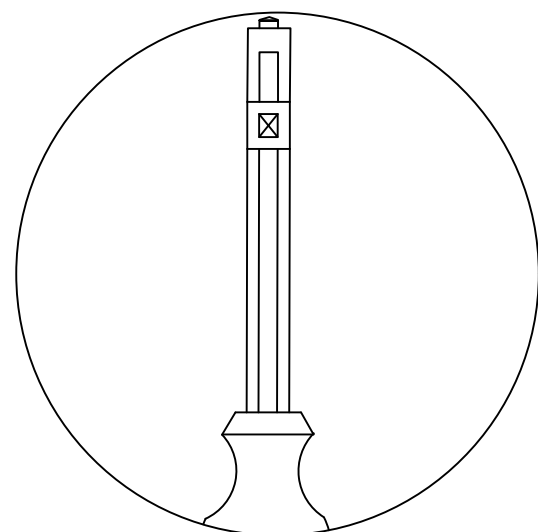
5 DETALHE CIMALHA
ESCALA 1:25

	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO – PASSO DA PONTE SECA OURO PRETO – MG	
CONTEÚDO: FACHADA FRONTAL E FACHADA POSTERIOR		04/05
RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÉSSICA RAMALHO ALVES		

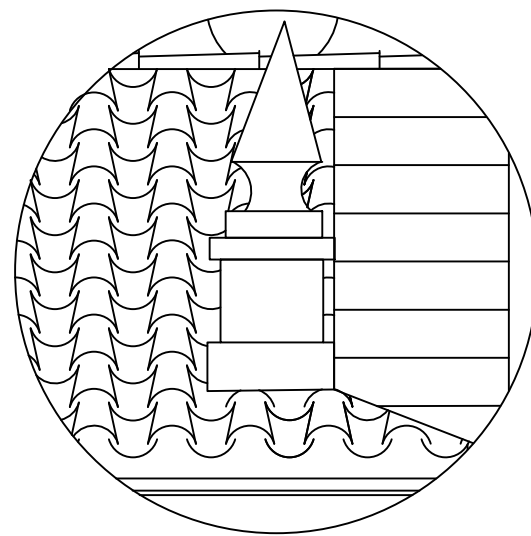


1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
FACHADA LATERAL ESQUERDA – ESCALA 1:50

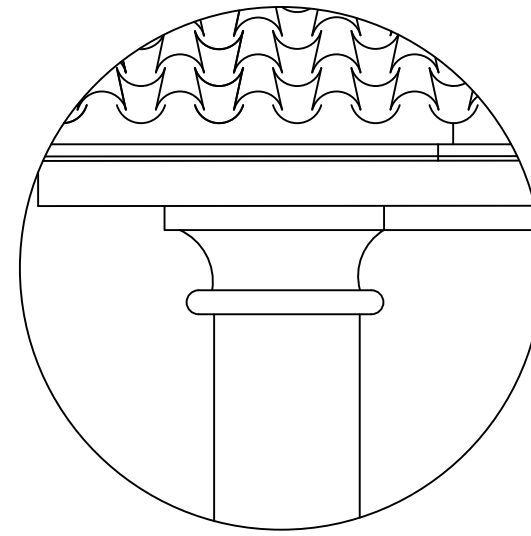
2 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
LATERAL DIREITA – ESCALA 1:50




3 DETALHE CRUZEIRO
ESCALA 1:25



4 DETALHE PINÁCULO
ESCALA 1:25



5 DETALHE PINÁCULO
ESCALA 1:25

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Preto</p>	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO – PASSO DA PONTE SECA OURO PRETO – MG	
CONTEÚDO: FACHADA LATERAL ESQUERDA E LATERAL DIREITA		05/05
RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÉSSICA RAMALHO ALVES		05/05

8 MAPEAMENTO DE DANOS

O diagnóstico do estado de conservação foi realizado após uma análise visual, não foi executado análises laboratoriais.

Nesta análise foi considerado os materiais e técnicas construtivas utilizados. Os danos observados estão relacionados principalmente à falta de manutenção e à ação contínua do intemperismo e trepidação causada pelo fluxo de veículos.

O Mapeamento de Danos da Capela dos Passos da Ponte Seca é composto pelas Fichas de Diagnóstico, Representação Gráfica dos danos e Relatório Conclusivo do Estado de Conservação de acordo com a incidência de tais danos.

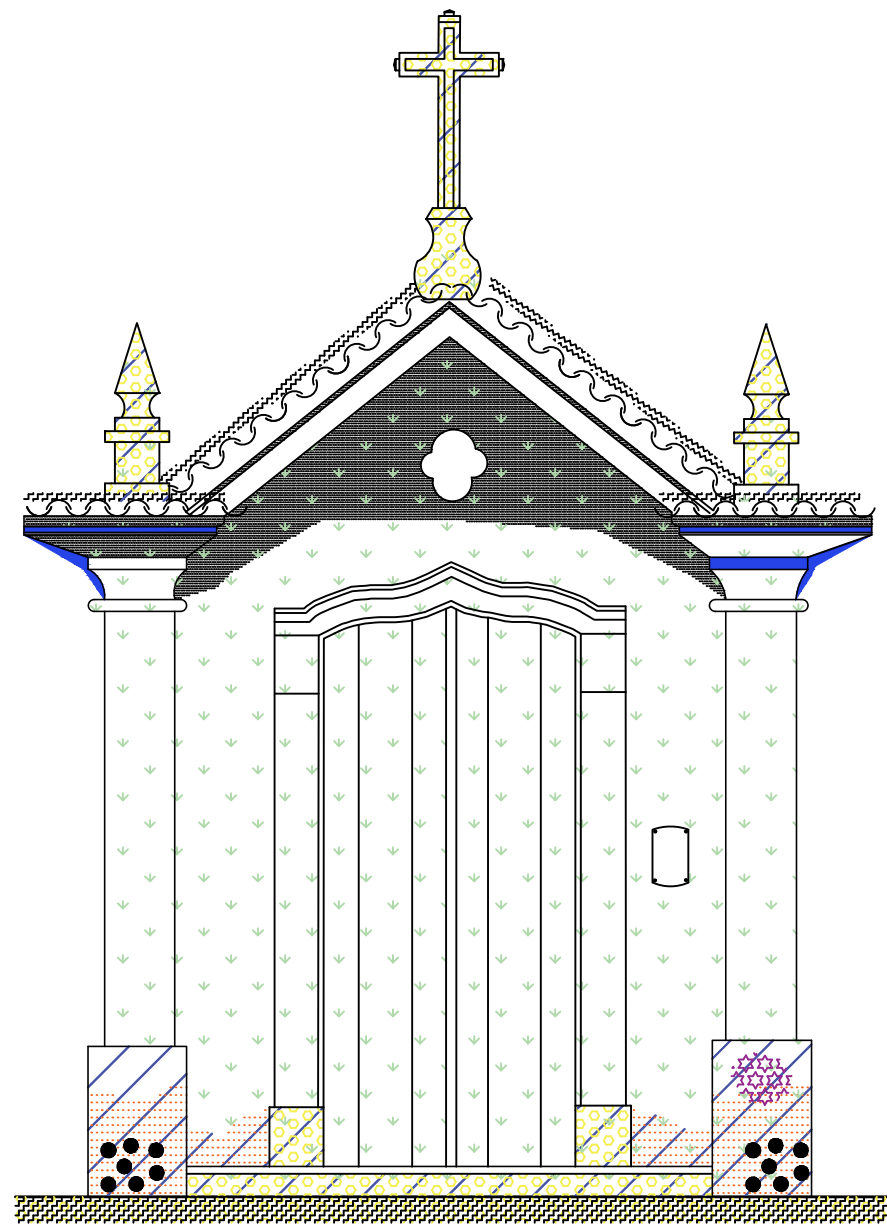
O estado de conservação foi classificado como BOM, REGULAR, PRECÁRIO ou DESCARACTERIZADO de acordo com a terminologia de dano do IEPHA

- BOM: O bem se encontra íntegro. Os danos encontrados não comprometem suas qualidades físicas ou estilísticas, nem tampouco sua integridade física. O bem pode, no entanto, necessitar de reparos e de manutenção e limpeza.
- REGULAR: O bem apresenta problemas que não comprometem sua integridade, mas que degradam suas qualidades físicas e/ou estéticas que podem levar a perda de suas características, necessitando de recuperação. Bens que sofreram descaracterizações reversíveis.
- PRECÁRIO: O bem apresenta problemas que comprometem sua integridade. São necessárias obras de contenção, estabilização e /ou restauração.

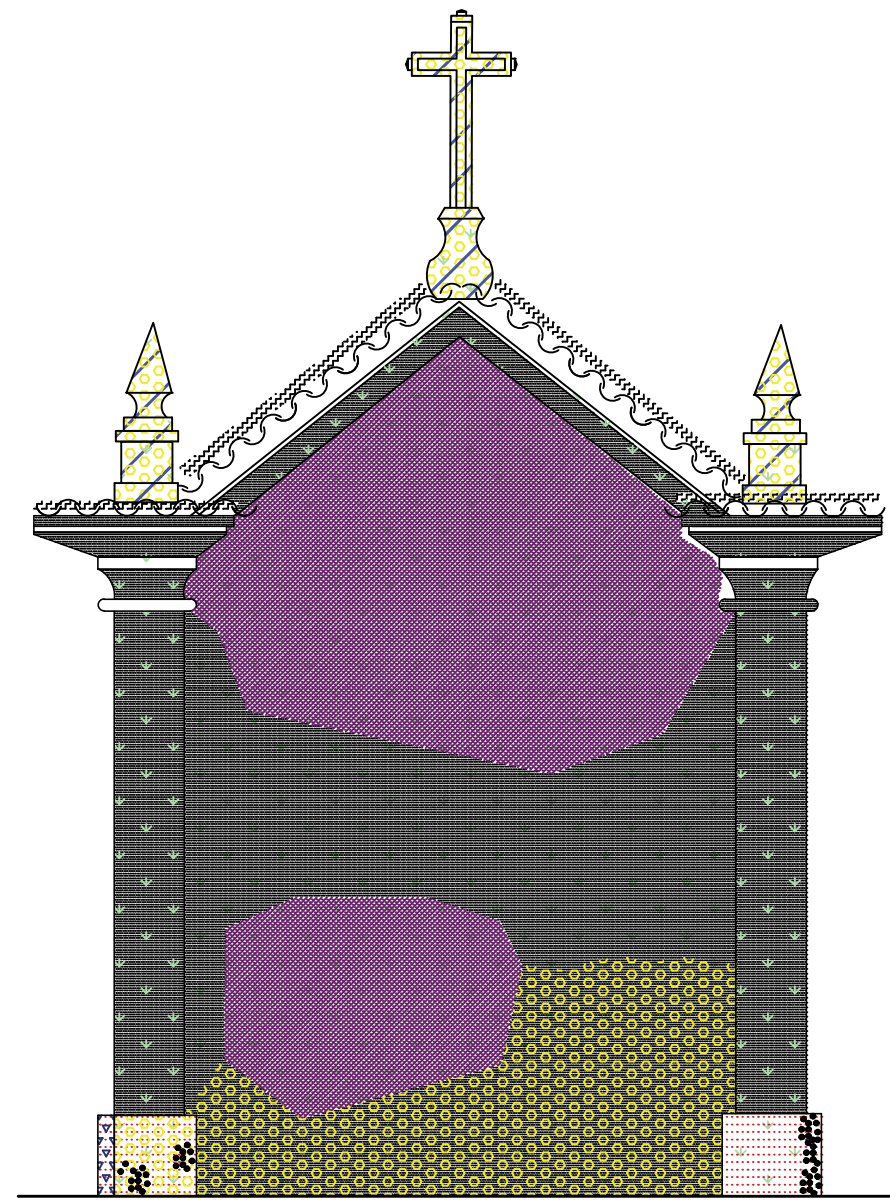
Segue o mapa de danos:

TABELA DE DANOS


DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	PLANTAS	CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA O CRESCIMENTO PRESENÇA DE AVES
PERDA DA PIGMENTAÇÃO DA CAMADA PICTÓRICA	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES
BIOFILME (LIQUENS E MUSGOS).	PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS	CONDIÇÕES PROPÍCIAS (UMIDADE E TEMPERATURA)
BIOFILME.	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES E MICROORGANISMOS	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES E MICROORGANISMOS
SUVIDADE SUPERFICIAL.	FALTA DE MANUTENÇÃO EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES E AO TEMPO
MANCHAS DE UMIDADE.	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	ÁGUA DESCENDENTE DA SUPERFÍCIE
DESPREENDIMENTO DA CAMADA PICTÓRICA.	PERDA DE ADERÊNCIA, UMIDADE EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	UMIDADE ASCENDENTE INTEMPERES
PATINA BIOLÓGICA (CASULO DE INSETOS).	INSETOS	PRESENÇA DE INSETOS
ESTUFAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA.	MATERIAL INCOMPATIVEL, ÁGUA	INTERVENÇÃO INADEQUADA UMIDADE ASCENDENTE
DESPREENDIMENTO DE ARGAMASSA.	PERDA DE ADERÊNCIA E DESCOLAMENTO	PRESENÇA DE ÁGUA OU UMIDADE INTENSA



1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
FACHADA FRONTAL – ESCALA 1:50



2 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
FACHADA POSTERIOR – ESCALA 1:50



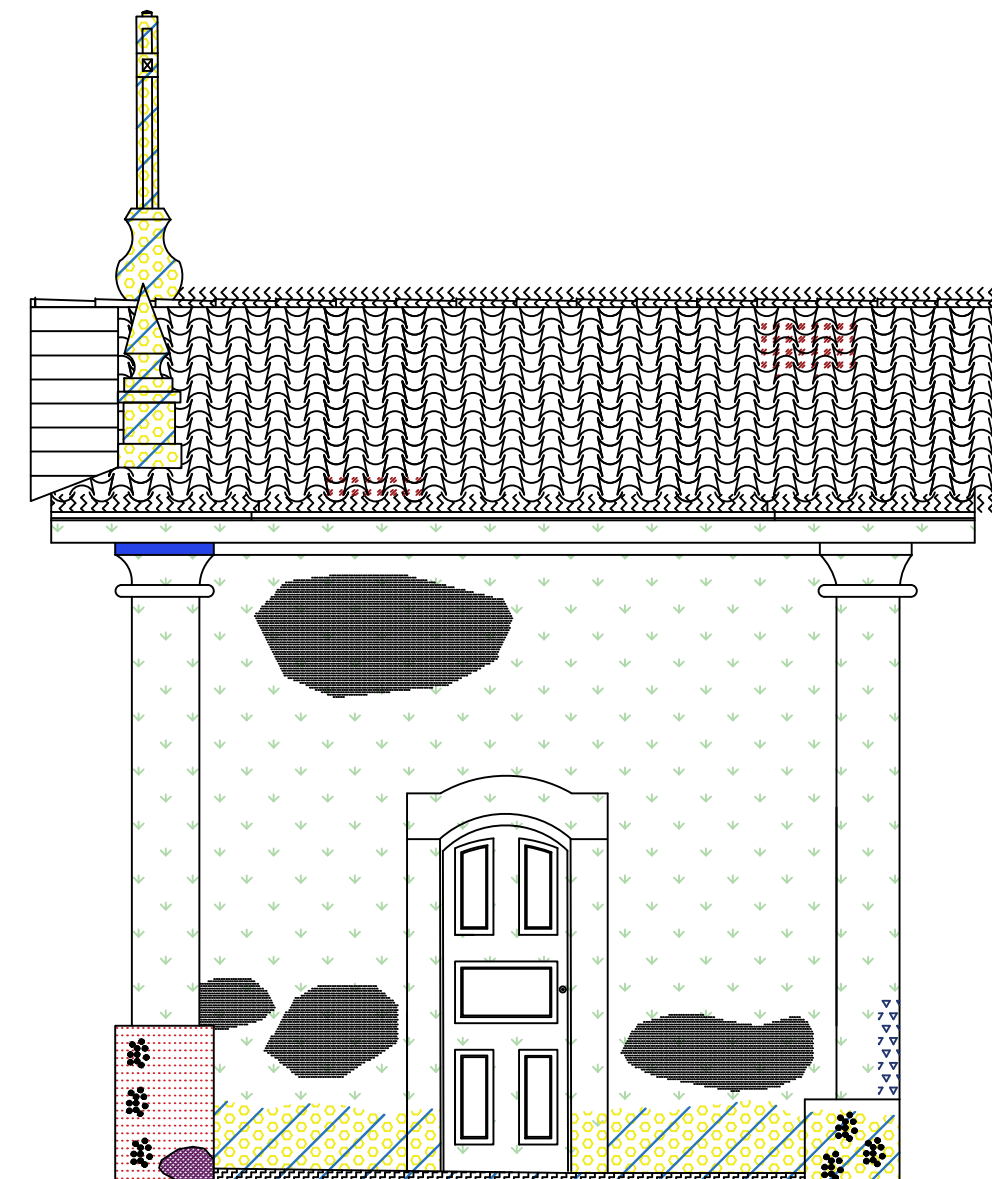
CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO – PASSO DA PONTE SECA
OURO PRETO – MG

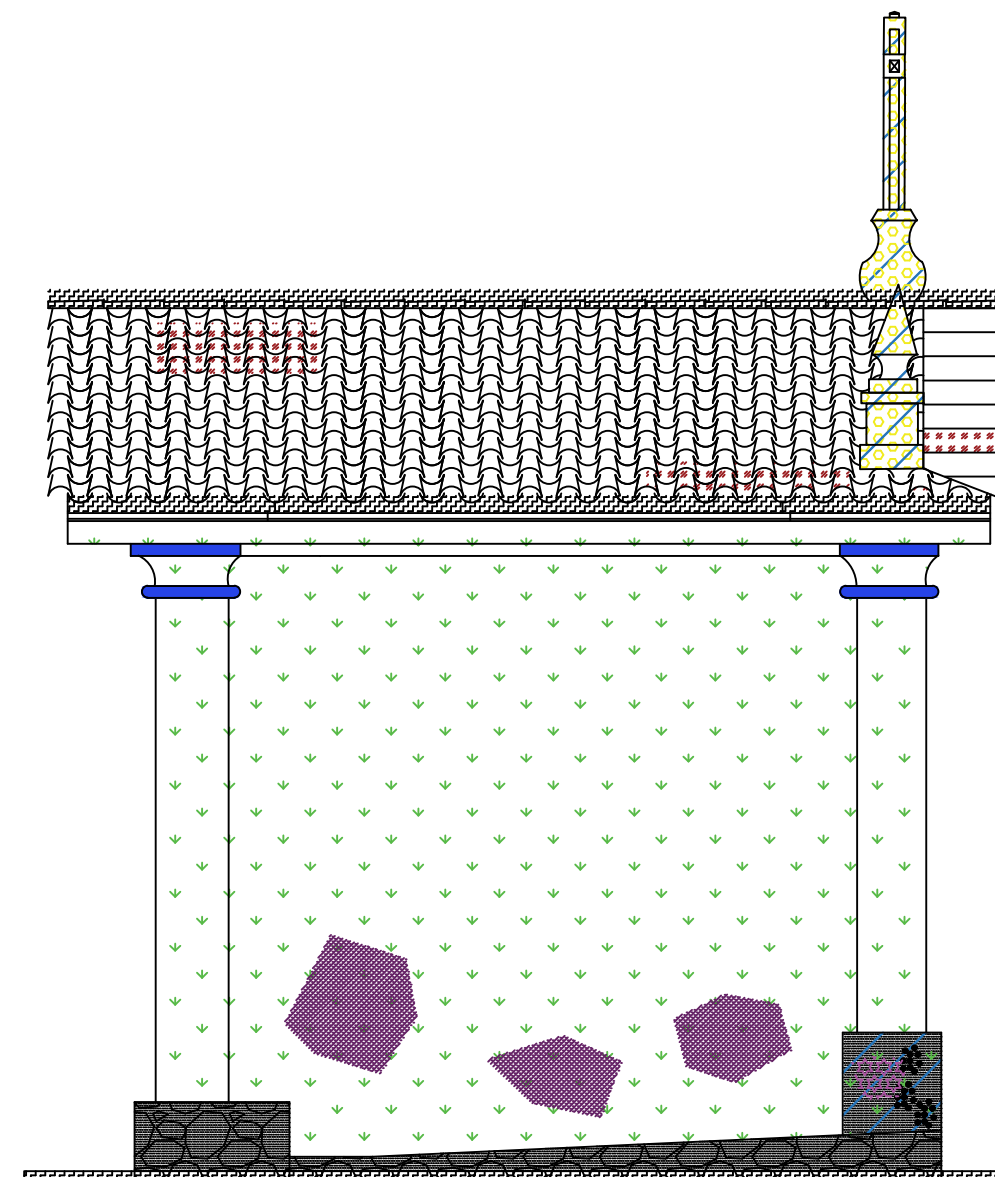
CONTEÚDO: MAPEAMENTO DE DANOS

01/05

RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÉSSICA RAMALHO ALVES



1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
FACHADA LATERAL DIREITA – ESCALA 1:50



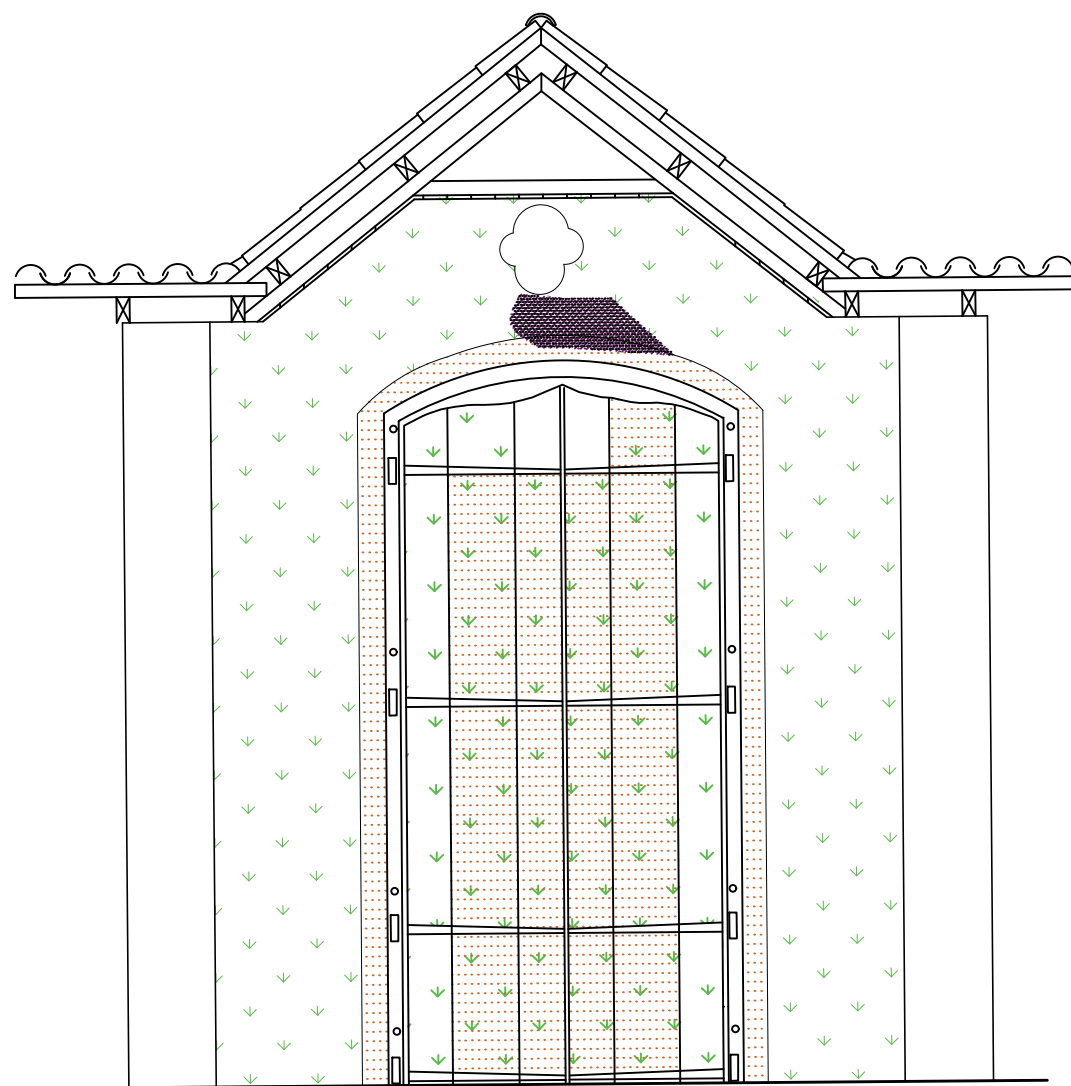
2 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
FACHADA LATERAL ESQUERDA – ESCALA 1:50

TABELA DE DANOS

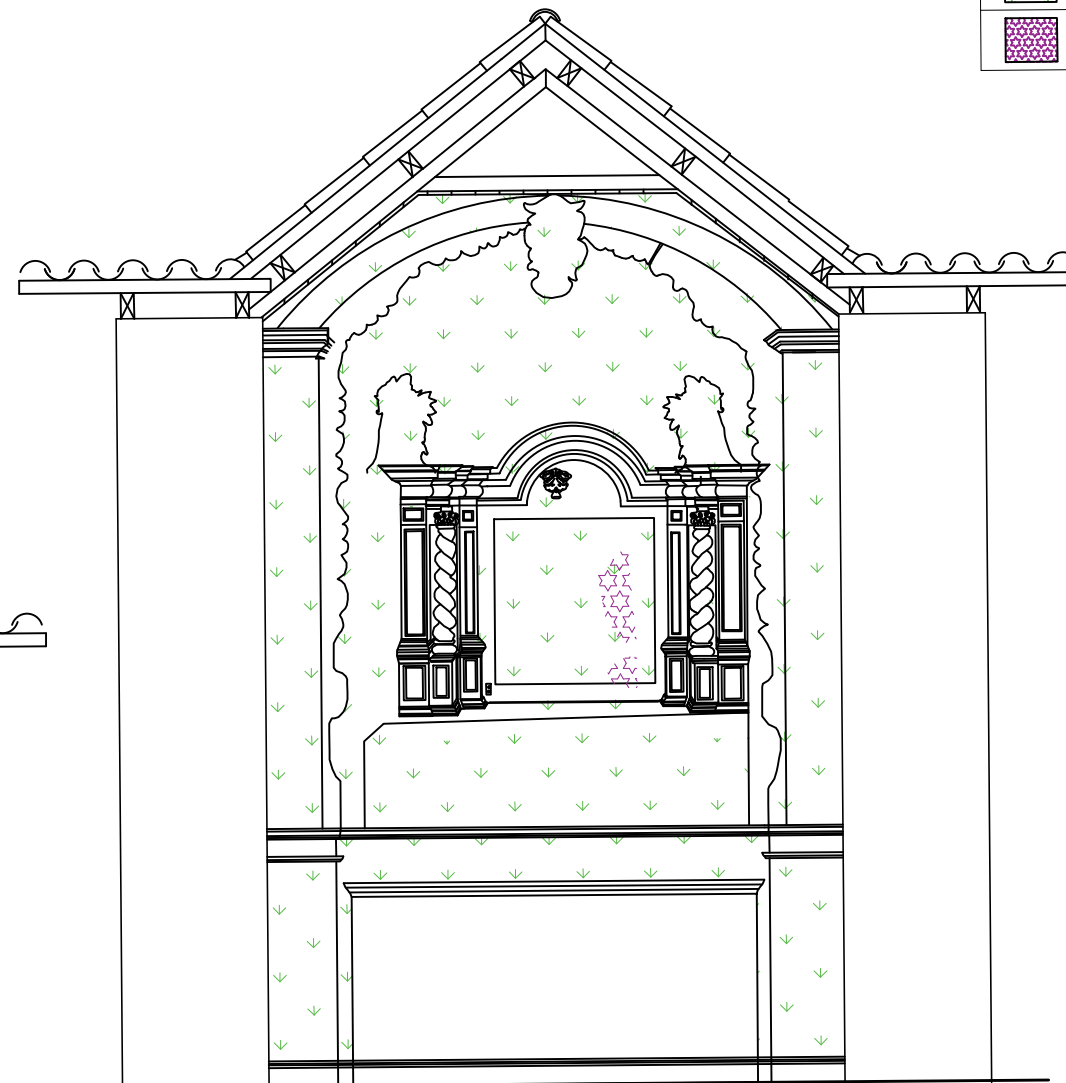
DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS	
	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	PLANTAS	CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA O CRESCIMENTO PRESENÇA DE AVES
	PERDA\ DESLOCAMENTO DE TELHAS	CHUVAS, AVES	FALTA DE MANUTENÇÃO
	BIOFILME (LIQUENS E MUSGOS).	PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS	CONDIÇÕES PROPÍCIAS (UMIDADE E TEMPERATURA)
	BIOFILME.	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES E MICROORGANISMOS	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES E MICROORGANISMOS
	SUJIDADE SUPERFICIAL.	FALTA DE MANUTENÇÃO EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES E AO TEMPO
	MANCHAS DE UMIDADE.	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	ÁGUA DESCENDENTE DA SUPERFÍCIE
	DESPRENDIMENTO DA CAMADA PICTÓRICA.	PERDA DE ADERÊNCIA, UMIDADE EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	UMIDADE ASCENDENTE INTEMPERES
	PATINA BIOLÓGICA (CASULO DE INSETOS).	INSETOS	PRESENÇA DE INSETOS
	ESTUFAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA.	MATERIAL INCOMPATIVEL, ÁGUA	INTERVENÇÃO INADEQUADA UMIDADE ASCENDENTE
	CRAQUELAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA.	UMIDADE UTILIZAÇÃO INADEQUADA EXPOSIÇÃO AO TEMPO.	ÁGUA NA SUPERFÍCIE DILUIÇÃO EM MATERIAL INADEQUADO
	PERDA DA PIGMENTAÇÃO DA CAMADA PICTÓRICA	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES
	DESPRENDIMENTO DE ARGAMASSA.	PERDA DE ADERÊNCIA E DESCOLAMENTO	PRESENÇA DE ÁGUA OU UMIDADE INTENSA

TABELA DE DANOS


DANO	AGENTE	CAUSAS PROVAVEIS
 MANCHAS DE UMIDADE.	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	ÁGUA DESCENDENTE DA SUPERFÍCIE
 PERDA DA PIGMENTAÇÃO DA CAMADA PICTÓRICA.	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES
 ESTUFAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA.	MATERIAL INCOMPATIVEL, ÁGUA	INTERVENÇÃO INADEQUADA UMIDADE ASCENDENTE
 SUJIDADE SUPERFICIAL.	FALTA DE MANUTENÇÃO EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES E AO TEMPO
 CRAQUELAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA.	UMIDADE UTILIZAÇÃO INADEQUADA EXPOSIÇÃO AO TEMPO.	ÁGUA NA SUPERFÍCIE DILUIÇÃO EM MATERIAL INADEQUADO

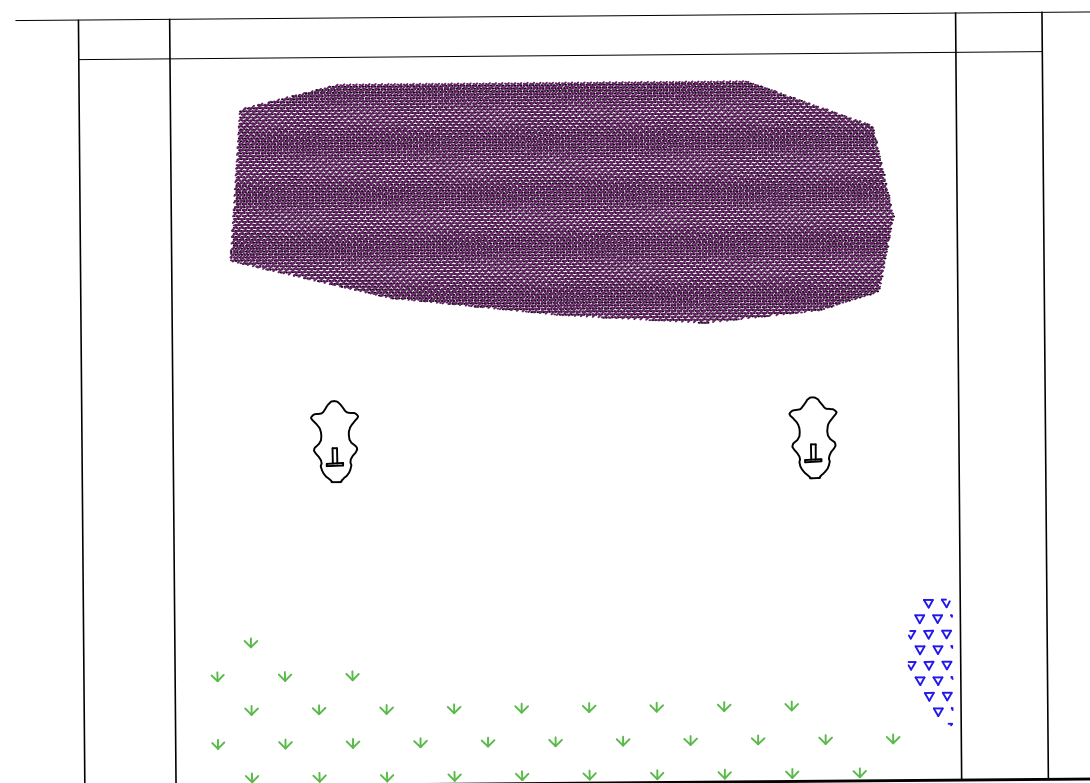


1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
ELEVAÇÃO INTERNA– FRONTAL – ESCALA 1:40

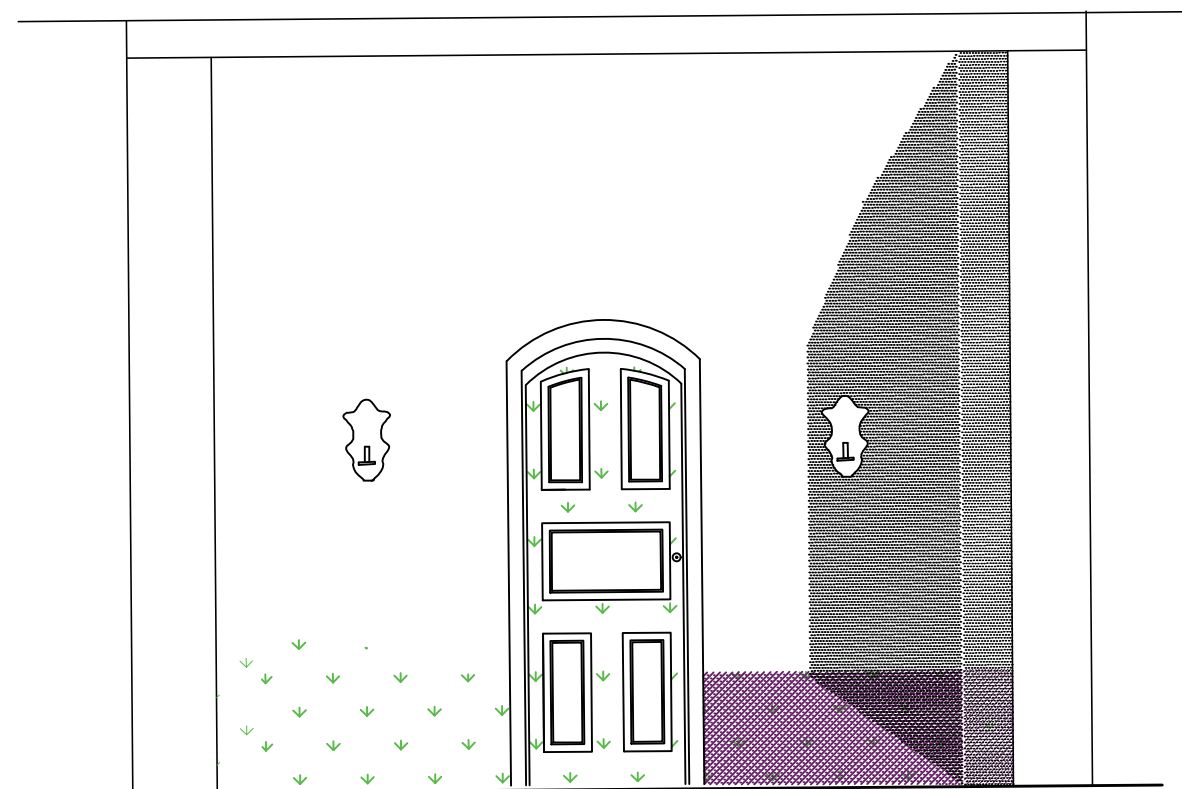


2 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
ELEVAÇÃO INTERNA– POSTERIOR – ESCALA 1:40

 INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Preto	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO – PASSO DA PONTE SECA OURO PRETO – MG	
CONTEÚDO: MAPEAMENTO DE DANOS		03/05
RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÉSSICA RAMALHO ALVES		05







2 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
ELEVAÇÃO INTERNA- LATERAL ESQUERDA – ESCALA 1:40



1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
ELEVAÇÃO INTERNA- LATERAL DIREITA- ESCALA 1:40

TABELA DE DANOS

DANO	AGENTE	CAUSAS PROVAVEIS
 SUJIDADE SUPERFICIAL.	FALTA DE MANUTENÇÃO EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES E AO TEMPO
 MANCHAS DE UMIDADE.	EXPIÇÃO A INTEMPERES	AGUA DESCENDENTE DA SUPERFICIE
 ESTUFAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA.	MATERIAL INCOMPATIVEL, AGUA	INTERVENÇÃO INADEQUADA UMIDADE ASCENDENTE
 DESPREENDIMENTO DE ARGAMASSA.	PERDA DE ADERENCIA E DESCOLAMENTO	PRESEÇA DE AGUA OU UMIDADE INTENSA






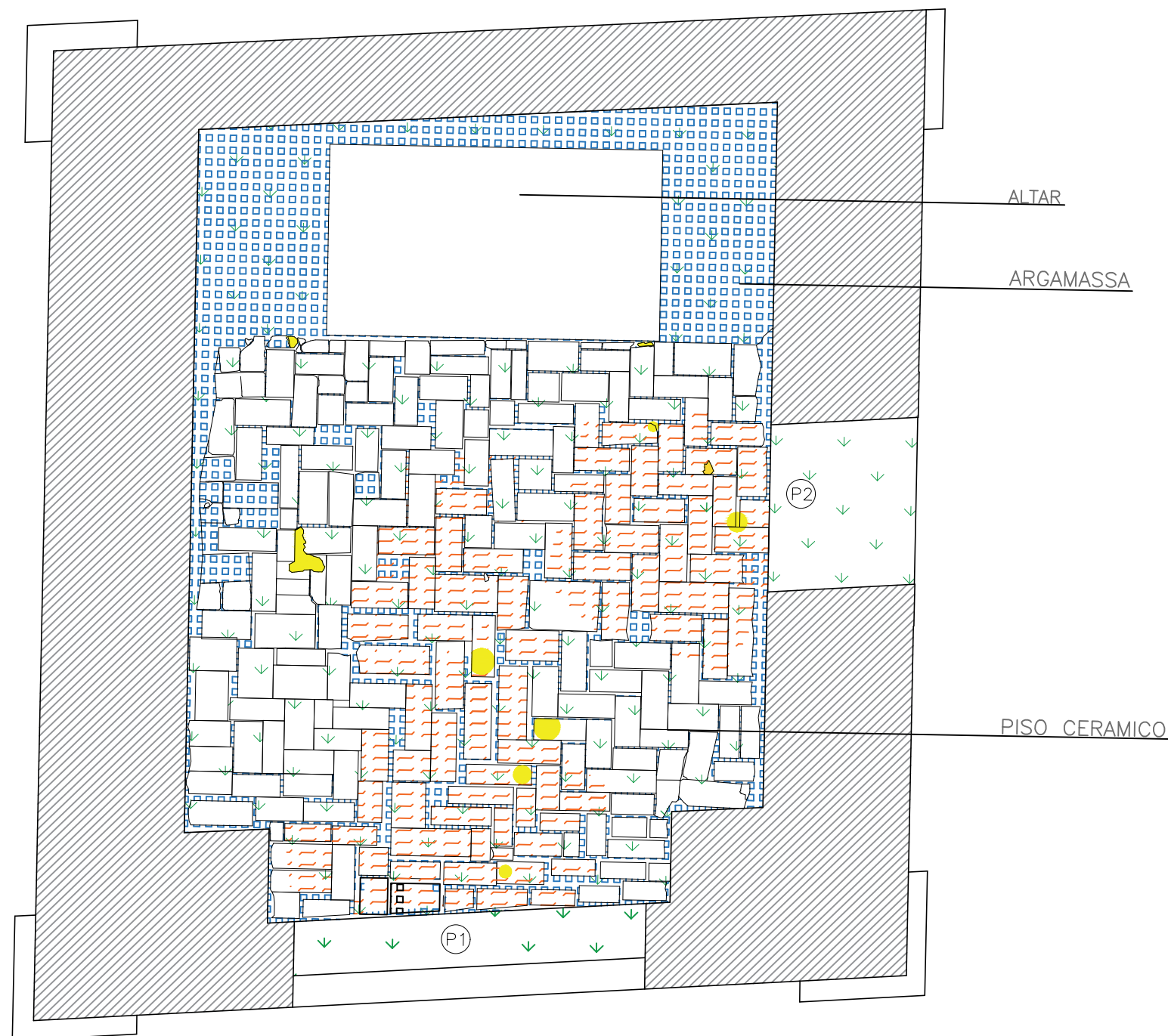
 INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS Campus Ouro Preto	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO – PASSO DA PONTE SECA OURO PRETO – MG	
CONTEÚDO: MAPEAMENTO DE DANOS		04/05
RESPONSÁVEL TÉCNICO: JÉSSICA RAMALHO ALVES		

TABELA DE DANOS

DANO	AGENTE	CAUSAS PROVAVEIS
 INTERVENÇÃO (VÍCIO DE CONSTRUÇÃO)	HUMANO	MATERIAL INADEQUADO
 SUJIDADE SUPERFICIAL	FALTA DE MANUTENÇÃO EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES E AO TEMPO
 PERDA DA PIGMENTAÇÃO DA CAMADA PICTÓRICA	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES	EXPOSIÇÃO A INTEMPERES
 PERDA DE SUPORTE	ATRITO	FALTA DE MANUTENÇÃO



1 PASSO DA PONTE SECA – OURO PRETO/MG
DIAGRAMA DO PISO – ESCALA 1:30

8.1 Fichas de danos

As Fichas de Diagnóstico auxiliam na compreensão das patologias presentes na estrutura trabalhada, pois são compostas por fotografia, referência da alvenaria fotografada e breve apresentação do estado de conservação.

Seguem as Fichas de Diagnóstico:

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



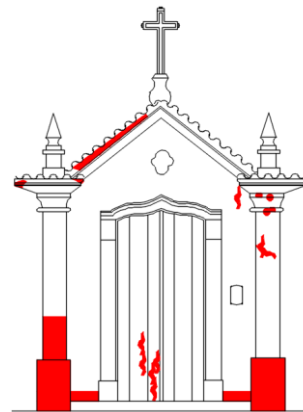
01 – Detalhe do embasamento do cunhal esquerdo.



02 – Detalhe do embasamento do cunhal direito.



03 – Detalhe do embasamento, lado esquerdo.



FACHADA FRONTAL – Desprendimento da camada pictórica

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

Todo o embasamento inferior da fachada apresenta desprendimento da camada pictórica, assim como alguns pontos da parte superior dos cunhais.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves

**AGOSTO
2022**

1/34

Passo da Ponte Seca- Rosário, Ouro Preto/MG.

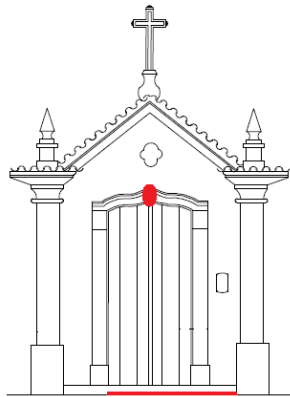
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe da verga da porta frontal.



02 – Detalhe inferior do embasamento.



FACHADA FRONTAL – Vício de construção

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Regular

MATERIAIS

Cantaria
Alvenaria argamassada

OBESERVAÇÕES

É possível notar na fachada frontal alguns pontos de intervenções com argamassa de tipologia diferente da original. Em alguns pontos ela se desprende

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves

LOCALIZAÇÃO:

Fachada externa

AGOSTO

2022

2/34

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

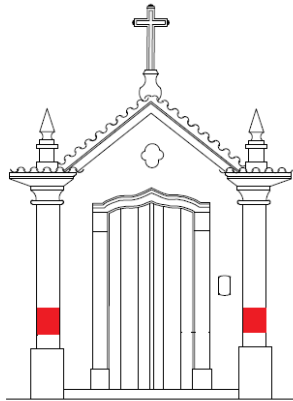
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe do cunhal esquerdo .



02 – Detalhe do cunhal direito.



FACHADA FRONTAL – Craquelamento da camada pictórica

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

O craquelamento da camada pictórica pode ser causado pela falta de preparação do superfície, como limpar e lixar.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	3/34
---	--	------------------------------	-------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



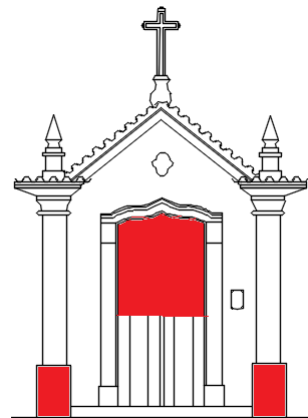
01 – Detalhe do embasamento do cunhal esquerdo.



02 – Detalhe do embasamento do cunhal direito.



03 – Detalhe superior da esquadria.



FACHADA FRONTAL – Perda da coloração da camada pictórica

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

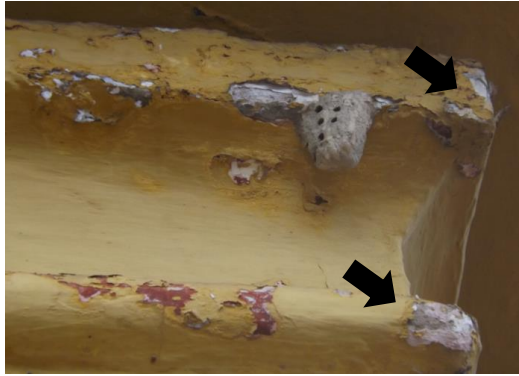
OBESERVAÇÕES

A porção inferior dos cunhais apresenta perda da coloração, assim como a parte superior da esquadria, de acordo com os estudos e observação in loco, a possível causa seja ação de intemperes (raios UVA).

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	4/34
---	--	------------------------------	-------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



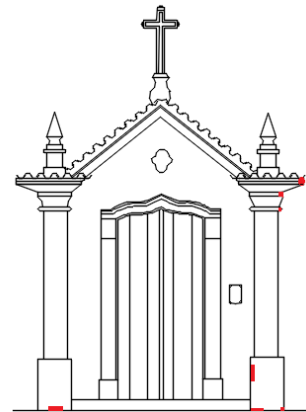
01 – Detalhe do embasamento do cunhal esquerdo.



02 – Detalhe inferior do cunhal esquerdo.



03 – Detalhe inferior do cunhal direito.



FACHADA FRONTAL – Desprendimento da argamassa

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Regular

MATERIAIS

Alvenaria de pedra
argamassada

ACABAMENTO

Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

Existem pequenos pontos com desprendimento de argamassa causados pela ação do intemperismo, e se agravam com a falta de manutenção.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves

LOCALIZAÇÃO:

Fachada externa

AGOSTO
2022

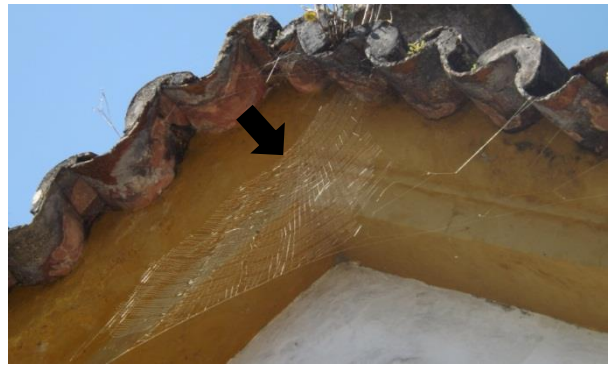
5/34

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



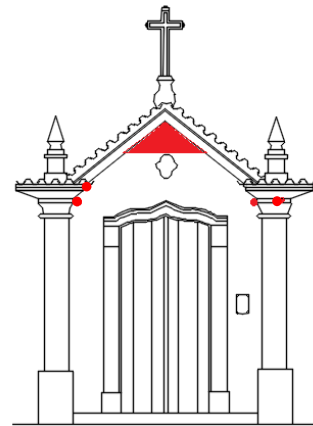
01 – Detalhe do embasamento do cunhal esquerdo.



02 – Detalhe inferior do cunhal esquerdo.



03 – Detalhe inferior do cunhal direito.



FACHADA FRONTAL – Pátina Biológica (casulos de insetos)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

Todo o embasamento inferior da fachada apresenta desprendimento da camada pictórica, assim como alguns pontos da parte superior dos cunhais.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	6/34
---	--	------------------------------	-------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



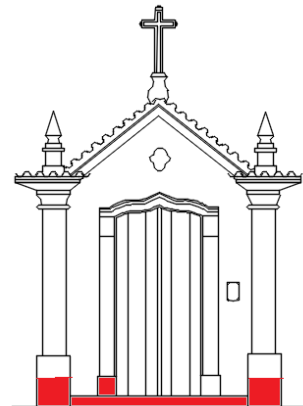
01 – Detalhe do embasamento do cunhal esquerdo.



02 – Detalhe inferior do cunhal esquerdo.



03 – Detalhe inferior do cunhal direito.



FACHADA FRONTAL – Biofilme (Fungos)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

Localizado em toda extensão do embasamento, os fungos foram possivelmente causados pela umidade do chão por capilaridade.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	7/34
---	--	------------------------------	-------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



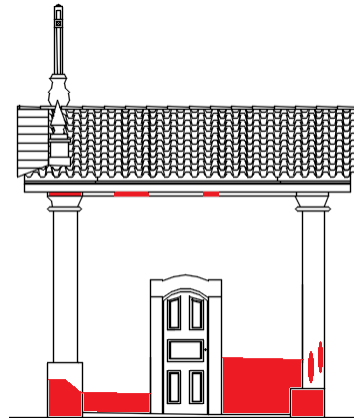
01 – Detalhe inferior lado esquerdo do embasamento



02 – Detalhe inferior lado direito do embasamento



03 – Detalhe do embasamento do cunhal esquerdo



FACHADA LATERAL DIREITA – Desprendimento da camada pictórica

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Precário

MATERIAIS

Alvenaria de pedra
argamassada

ACABAMENTO

Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

Todo o embasamento inferior da fachada apresenta desprendimento da camada pictórica.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves

LOCALIZAÇÃO:

Fachada externa

AGOSTO

2022

8/34

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



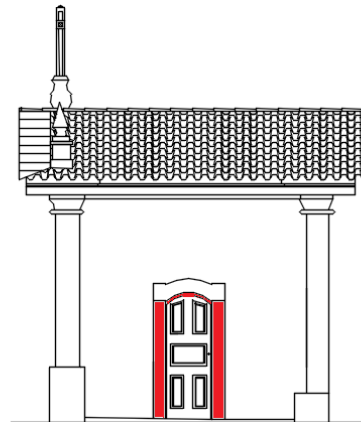
01 – Detalhe do umbral esquerdo da esquadria.



02 – Detalhe do acabamento da verga da esquadria



03 – Detalhe dos umbrais da esquadria.



FACHADA LATERAL DIREITA – Vício de construção

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Cantaria	

OBESERVAÇÕES

Toda a superfície dos umbrais que compõe a moldura da esquadria e a parte inferior da verga passaram por uma intervenção inadequada, e nota-se que foi aplicado sobre a mesma algum tipo de material incompatível com o original.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	9/34
---	--	------------------------------	-------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

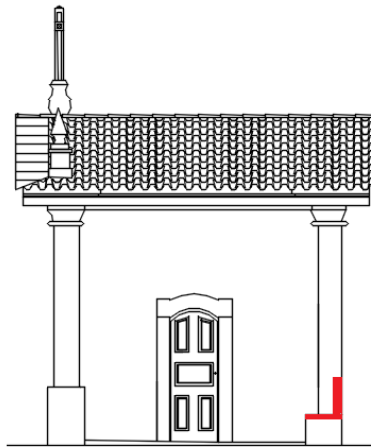
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe do embasamento do cunhal direito



01 – Detalhe do embasamento do cunhal direito



FACHADA LATERAL DIREITA – Desprendimento da argamassa

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

Desprendimento de argamassa na lateral direita acima do cunhal

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	10/34
---	--	-----------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



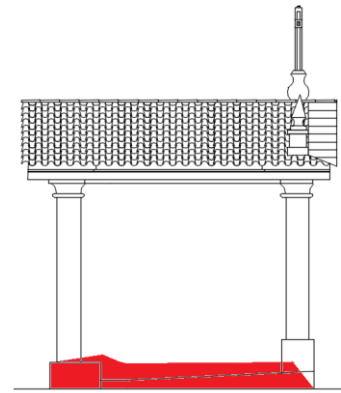
01 – Detalhe inferior lado esquerdo do embasamento



02 – Detalhe inferior lado direito do embasamento



03 – Detalhe do embasamento do cunhal esquerdo



FACHADA LATERAL ESQUERDA – Biofilmes (Fungos)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada e encilharia.	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

Todo o embasamento inferior da fachada apresenta ação de fungos sob a superfície.

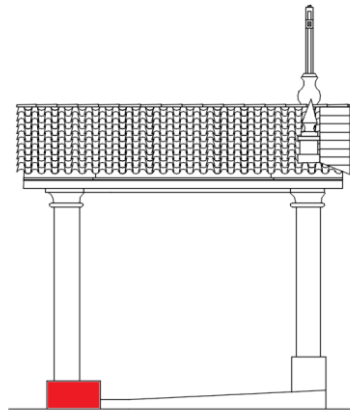
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	11/34
---	--	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe inferior lado esquerdo do embasamento



FACHADA LATERAL ESQUERDA – Biofilmes (Líquens e musgos)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Encilharia.	Sem acabamento

OBESERVAÇÕES

Toda a encilharia está tomada de biofilme, possivelmente pela umidade do local.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	12/34
---	--	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



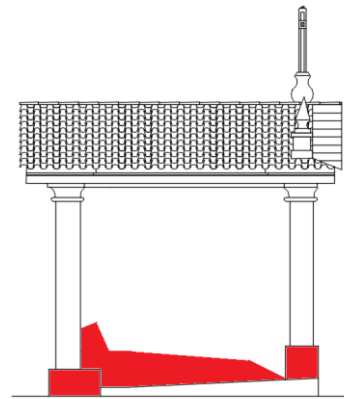
01 – Detalhe inferior do embasamento



02 – Detalhe da alvenaria.



03 – Detalhe do embasamento do cunhal esquerdo



FACHADA LATERAL ESQUERDA – (Desprendimento da camada pictórica)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Alvenaria de pedra argamassada.	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

Todo o embasamento e os cunhais da lateral esquerda apresentam desprendimento da camada pictórica

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	13/34
---	--	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

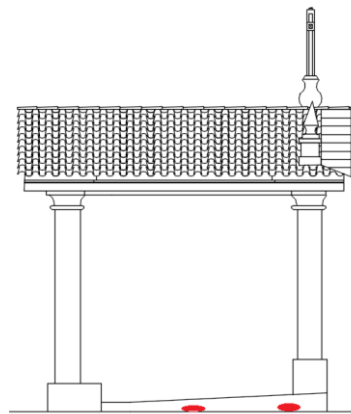
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe inferior do embasamento



02 – Detalhe inferior do embasamento.



FACHADA LATERAL ESQUERDA – (Desprendimento da argamassa)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	

OBESERVAÇÕES

Alguns pontos isolados com desprendimento de argamassa no região do embasamento da lateral esquerda.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	14/34
---	--	-----------------------	-------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

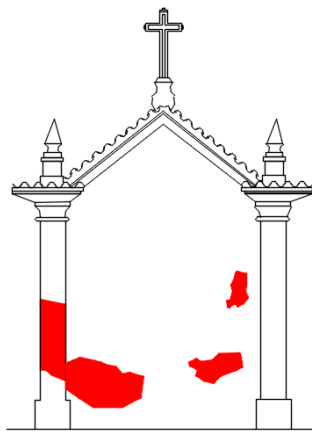
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe do cunhal esquerdo e alvenaria



02 – Detalhe da alvenaria



FACHADA POSTERIOR - Estufamento da camada pictórica

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

A fachada em estudo está localizada em um local de muita umidade e sem incidência de luz solar, estando propícia para a proliferação dessa patologia.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO : Fachada externa	AGOSTO 2022	15/34
---	--	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



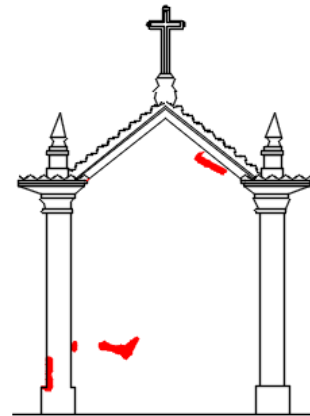
01 – Detalhe da parede em alvenaria



02 – Detalhe do cumhal esquerdo



01 – Detalhe da empena



FACHADA POSTERIOR - Desprendimento da argamassa

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Precário

MATERIAIS

Alvenaria de pedra
argamassada

ACABAMENTO

Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

É um local de muita umidade e sem incidência de luz solar, o que favorece essa patologia.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves

LOCALIZAÇÃO:

Fachada externa

**AGOSTO
2022**

16/34

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

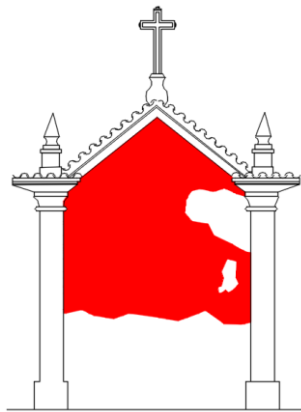
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe da parede em alvenaria



02 – Detalhe da empena



FACHADA POSTERIOR - Sujeidade superficial

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

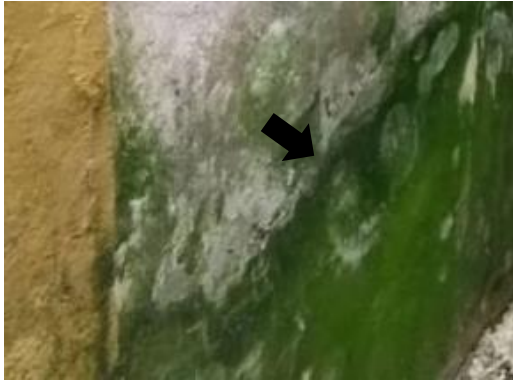
OBESERVAÇÕES

Mais de 90% do objeto de estudo encontra se com sujeidade superficial.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	17/34
---	--	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

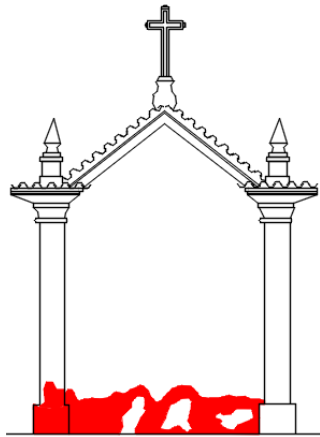
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe da parede em alvenaria



02 – Detalhe da alvenaria



FACHADA POSTERIOR - Biofilme (musgos)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

A elevação estudada se localiza em uma área muito úmida, acredita-se que esse fator esteja ligado a presença dos musgos.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	18/34
---	--	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

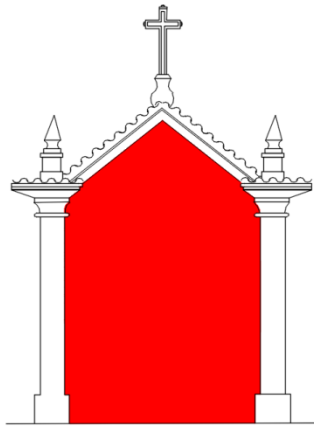
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe da parede em alvenaria



02 – Detalhe da alvenaria



FACHADA POSTERIOR - Mancha de umidade

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

O Imóvel não possui escoamento de água, o que facilita a penetração de águas pluviais, e a fachada em estudos está localizada bem próximo de um muro, que impede a circulação de ar e de luz solar, recomenda-se que seja feito a colocação de calhas/escoamento de água.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	19/34
---	--	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



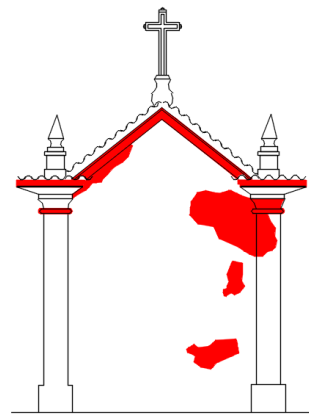
01 – Detalhe da parte superior fachada



02 – Detalhe da fachada posterior



03 – Detalhe da empena



FACHADA POSTERIOR - Biofilmes (fungos)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

A fachada apresenta sinais de fungos em todo contorno da empena e em algumas porções do lado direito, tratando-se de um local de muita umidade e pouca presença de luz solar, acredita-se que esta patologia esteja relacionada a esses fatores.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	20/34
---	--	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

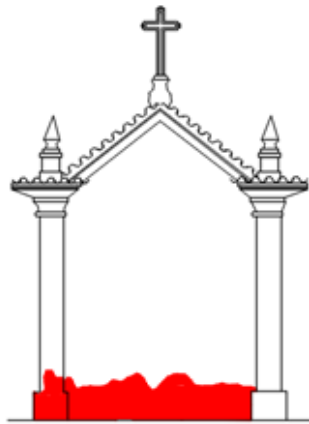
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe da parte superior fachada



02 – Detalhe da fachada posterior



FACHADA POSTERIOR - Descarte inadequado de lixo

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

O piso contíguo à fachada apresenta descarte inadequado de lixo em grandes porções, esse fator pode estar relacionado a proliferação de bactérias e fungos que agredem a superfície do bem, contribuindo para a retenção de umidade no local que contribuem diretamente a proliferação das patologias identificadas na mesma.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Fachada externa	AGOSTO 2022	21/34
---	--	-----------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

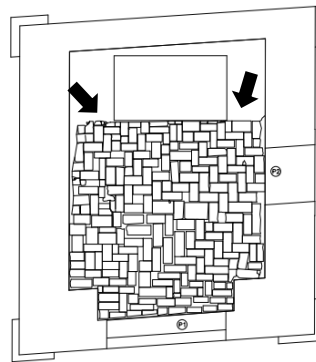
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe canto superior esquerdo do piso



02 – Detalhe canto superior direito do piso



PLANTA BAIXA – Vício de construção

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Revestimento	

OBESERVAÇÕES

O piso do imóvel é revestido em lajota, encontra-se muito deteriorado em grandes proporções. Pode-se observar na parte superior que o mesmo apresenta uma intervenção inadequadas, onde foi aplicado uma argamassa de cimento incompatível com o revestimento original.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Interno	AGOSTO 2022	22/34
---	--------------------------------	-----------------------	-------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



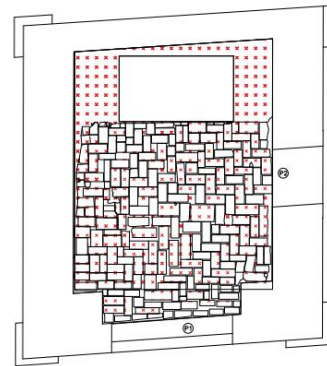
01 – Detalhe superior do piso



02 – Detalhe lateral esquerdo do piso



03 – Detalhe do piso



PLANTA BAIXA – Perda da coloração do piso

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Revestimento cerâmico	

OBESERVAÇÕES

O piso do imóvel é revestido em lajota, encontra-se muito deteriorado em grandes proporções. Pode-se observar que o mesmo já perdeu toda a coloração/brilho do revestimento.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Interno	AGOSTO 2022	23/34
---	--------------------------------	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



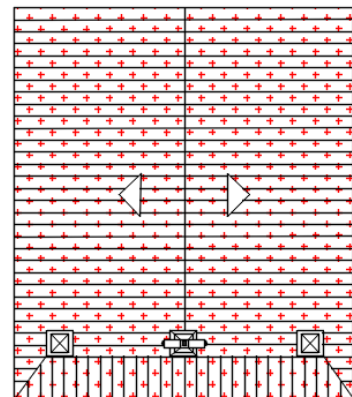
01 – Detalhe da cobertura, água esquerda.



02 – Detalhe da cobertura, água direita.



03 – Vista posterior da cobertura



PLANTA DE COBERTURA – Biofilmes (fungos)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Telha cerâmica colonial	

OBESERVAÇÕES

Todo a cobertura apresenta infestação por fungos, em alguns lugares mais acentuados que em outros, mas de forma geral toda a superfície encontra-se afetada por essa patologia.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Vista superior	AGOSTO 2022	24/34
---	---------------------------------------	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



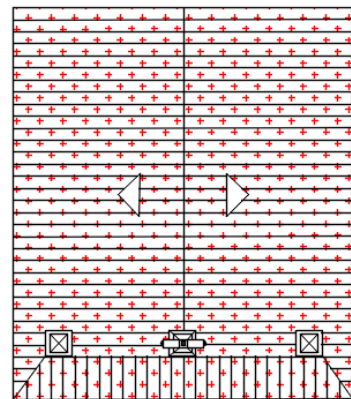
01 – Detalhe posterior da cobertura



02 – Detalhe da cobertura, água direita.



03 – Detalhe da cobertura, água esquerda



PLANTA DE COBERTURA – Biofilmes (Líquens)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Telha cerâmica colonial Pedra Sabão	

OBESERVAÇÕES

Todo a cobertura apresenta infestação por líquens, em alguns lugares mais acentuados que nos outros, mas de forma geral toda a superfície encontra-se afetada por essa patologia.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Vista Superior	AGOSTO 2022	25/34
---	---------------------------------------	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



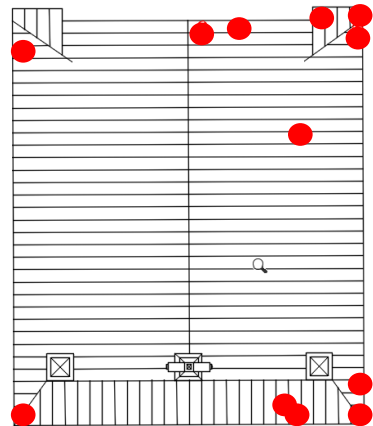
01 – Detalhe da cobertura



02 – Detalhe da cobertura



03 – Detalhe da cobertura



PLANTA DE COBERTURA – Telhas quebradas/deslocadas

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Telha cerâmica colonial Pedra Sabão	

OBESERVAÇÕES

A cobertura apresenta patologias tais como fungos, líquens e vegetação, e o material das telhas encontra-se muito deteriorado em grandes porções, acredita-se que essas patologias estão associadas ao deslocamento e perda do suporte das telhas.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Vista Superior	AGOSTO 2022	26/34
---	---------------------------------------	-----------------------	-------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



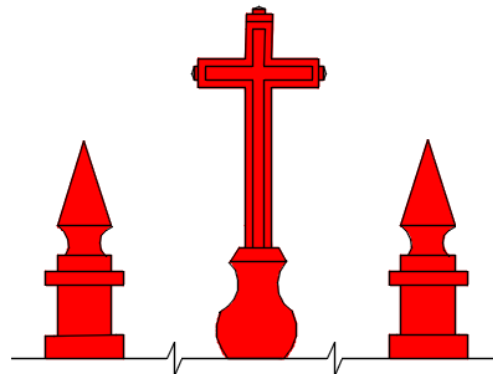
01 – Coruchéu esquerdo



02 – Coruchéu direito



03 – detalhe do cruzeiro



ELEMENTOS DECORATIVOS – Biofilme (Fungos)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Cantaria	

OBESERVAÇÕES

Todos os elementos decorativos da elevação apresentam biofilme (fungos) causados pelo intemperismo, decomposição de matéria orgânica de animais.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Cobertura	AGOSTO 2022	27/34
---	----------------------------------	-----------------------	-------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



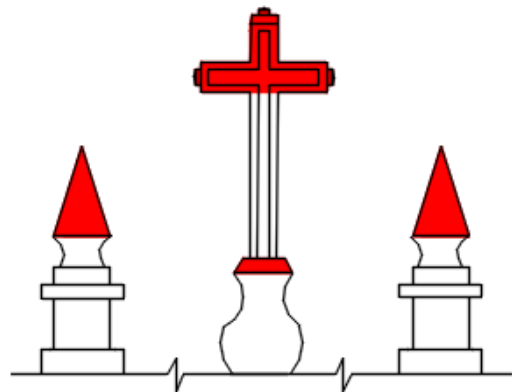
01 – Detalhe do coruchéu esquerdo



02 – Detalhe do cruzeiro



03 – detalhe do cruzeiro



ELEMENTOS DECORATIVOS – Biofilme (Líquens)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Cantaria	

OBESERVAÇÕES

Todos os elementos decorativos da elevação apresentam biofilme (líquens) causados pelo intemperismo, e decomposição de matéria orgânica de pássaros.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Cobertura	AGOSTO 2022	28/34
---	----------------------------------	-----------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe da cobertura



02 – Detalhe do cruzeiro



03 – Detalhe da cobertura



ELEMENTOS DECORATIVOS – Vegetação

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Telha cerâmica	

OBESERVAÇÕES

A cobertura apresenta vegetação de pequeno e médio porte, sendo a parte posterior a área de maior índice dessa patologia.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Cobertura	AGOSTO 2022	29/34
---	----------------------------------	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

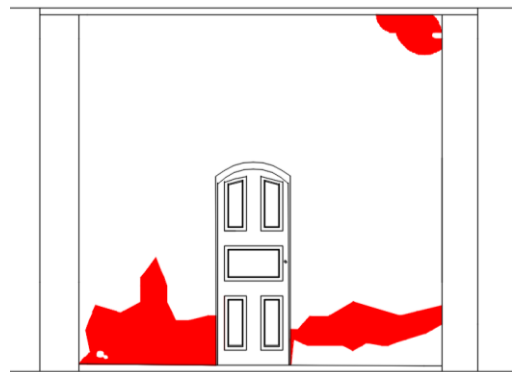
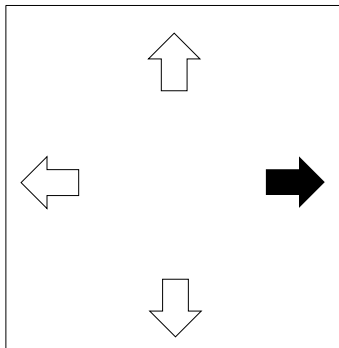
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe da alvenaria.



02 – Detalhe da alvenaria.



ELEVAÇÃO INTERNA/LATERAL DIREITA – Manchas de umidade

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

A porção inferior da elevação quase toda apresenta sinais de manchas de umidade.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Interno	AGOSTO 2022	30/34
---	--------------------------------	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

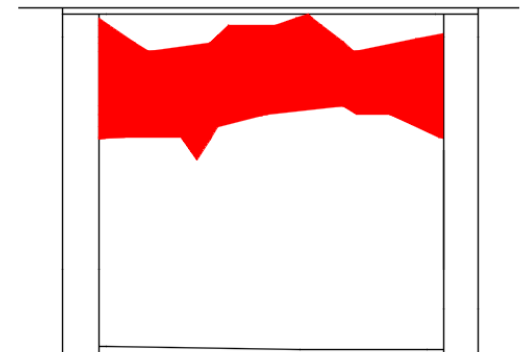
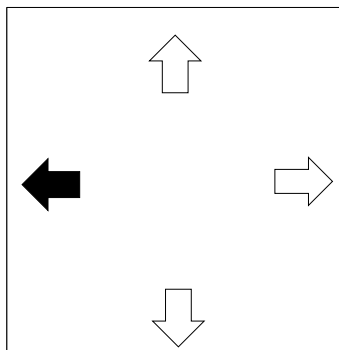
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe superior esquerdo da elevação.



02 – Detalhe superior direito da elevação.



ELEVAÇÃO INTERNA/LATERAL ESQUERDA – Manchas de umidade

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

A porção superior da elevação quase total apresenta sinais de manchas de umidade

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Interno	AGOSTO 2022	31/34
---	--------------------------------	-----------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

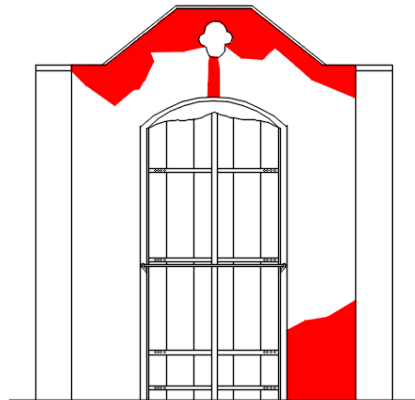
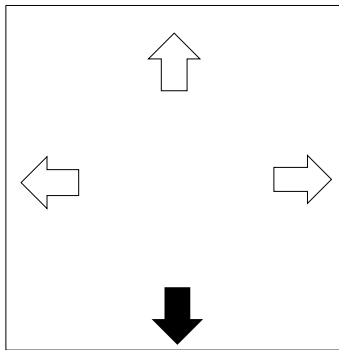
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe superior esquerdo da elevação.



02 – Detalhe superior direito da elevação.



ELEVAÇÃO INTERNA/FRONTAL – Manchas de umidade

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Regular	Alvenaria de pedra argamassada	Pintura a base de cal

OBESERVAÇÕES

A área superior apresenta manchas de umidade causadas pela entrada de água pelo óculo e um vazamento no telhado. As manchas na parte inferior podem ser causadas por capilaridade,

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Interno	AGOSTO 2022	32/34
---	--------------------------------	------------------------------	--------------

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

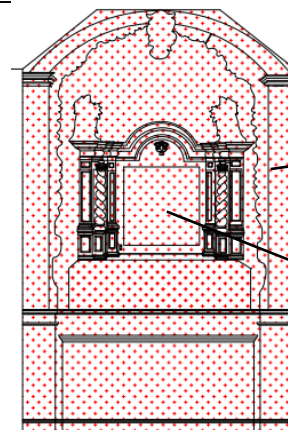
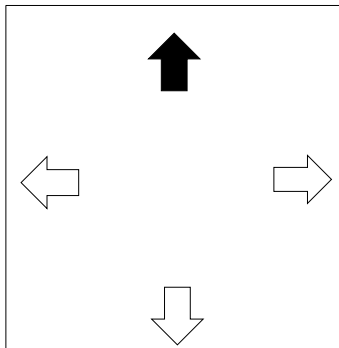
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe superior esquerdo da elevação.



02 – Detalhe superior direito da elevação.



Retábulo de madeira

Alvenaria de pedra argamassada

ELEVAÇÃO INTERNA/POSTERIOR – *Perda coloração, ataque de insetos xilófagos*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Madeira	Verniz

OBESERVAÇÕES

À elevação estudada possui um retábulo de madeira que preenche toda a alvenaria existente, impedindo que se faça estudos mais precisos, porém todo o elemento artístico apresenta perda do coloração, assim como danos causados por insetos xilófagos. Recomenda-se as medidas de conservação e restauro a um profissional habilitado para a área de bens móveis

RESPONSÁVEL TÉCNICO:	LOCALIZAÇÃO:	AGOSTO	33/34
Jéssica Alves	Interno	2022	

Passo da Ponte Seca - Rosário, Ouro Preto/MG.

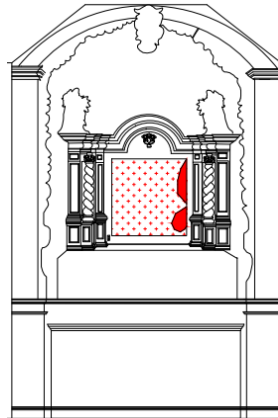
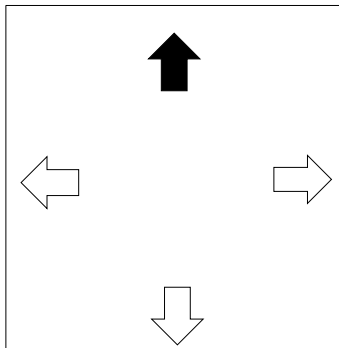
MAPEAMENTO DE DANOS



01 – Detalhe do retábulo.



02 – Detalhe do coroamento do retábulo.



ELEVAÇÃO INTERNA/POSTERIOR – Sujeidade e craquelamento da camada pictórica

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	MATERIAIS	ACABAMENTO
Precário	Madeira	Verniz

OBESERVAÇÕES

À elevação estudada possui um retábulo de madeira que preenche toda a alvenaria existente, impedindo que se faça estudos mais precisos, porém existe um parte da alvenaria a vista no centro, onde a hachura maior está representando a sujeidade e a hachura sólida o craquelamento da camada pictórica.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: Jéssica Alves	LOCALIZAÇÃO: Interno	AGOSTO 2022	34/34
---	--------------------------------	-----------------------	-------

8.2 Relatório conclusivo do estado de conservação

A Capela dos Passos da Ponte Seca encontra-se em estado ruim de conservação, caracterizado por problemas de umidade, desprendimento de camada pictórica, ataque biológico entre outros danos que podem comprometer a integridade do imóvel.

Entre as patologias as que mais impressionam é o acumulo de sujidades, manchas de umidade e biofilme presente na fachada posterior (Fig.34). Nota-se também nesta fachada um estufamento da camada de reboco. Por detrás dessa mesma alvenaria, observa-se a presença de grande quantidade de matéria orgânica e lixo.

Figura 34- Patologias da fachada posterior



Fonte: Jéssica Alves,2022

Todo o embasamento inferior da fachada apresenta desprendimento da camada pictórica, assim como alguns pontos da parte superior dos cunhais, além de intervenções com materiais não compatíveis (Fig.35), craquelamento da camada pictórica e biofilme em toda parte inferior.

Figura 35-Intervenção com materiais incompatíveis



Fonte: Jéssica Alves

As demais fachadas apresentam desprendimento de argamassa, desprendimento e estufamento da camada pictórica e biofilme.

Não foi possível verificar a estrutura do telhado, mas pode ser notado a presença de biofilme fungos, líquens e vegetação (Fig.36). Algumas telhas encontram-se deslocadas e/ou quebradas e peças faltantes (Fig.37). As telhas encontram-se muito deterioradas em grandes porções, acredita-se que essas patologias estão associadas ao deslocamento e perda do suporte das mesmas. Os elementos decorativos apresentam patologias como biofilme, fungos e líquens.

Figura 36-Vegetação de pequeno porte no telhado



Fonte: Jéssica Alves,2022

Figura 37-Telhas faltantes e ou quebradas



Fonte: Jéssica Alves,2022

O piso revestido em lajota, encontra-se deteriorado em grandes proporções. A parte superior do mesmo apresenta uma intervenção inadequada, onde foi utilizada argamassa de

cimento (Fig.38) incompatível com o revestimento original. O piso perdeu parte de seu revestimento, além de apresentar perda de suporte (Fig.39).

Figura 38-Intervencao no piso com materiais incompatíveis



Fonte: Jéssica Alves,2022

Figura 39-Perda parcial de revestimento do piso



Fonte: Jéssica Alves,2022

9 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção será baseada nos teóricos da restauração, e nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

9.1 Proposta teórica

Ao propor a intervenção de qualquer obra é necessário estudar sua importância como monumento, para salvaguardar a sua integridade física e garantir o respeito pelo seu cultural significado, histórico, estético e artístico. Segundo a Carta de Burra de 1980, Artigo 23º, pág.4:

Qualquer intervenção prevista em um bem deve ser procedida de um estudo dos dados disponíveis, sejam eles materiais, documentais ou outros. Qualquer transformação do aspecto de um bem deve ser procedida da elaboração, por profissionais, de documentos que perpetuem esse aspecto com exatidão.

O objeto de estudo está ligado a acontecimentos importantes ao longo da história local, que contribuíram para o desenvolvimento cultural da cidade. É um bem patrimonial e por isso as intervenções a serem realizadas vão seguir metodologias de um processo de restauro.

A intervenção no bem cultural requer discrição e honestidade. Os personagens principais são o passado, o presente e o futuro reunidos na história e representados na memória. Um olhar preservacionista deve ser aplicado, pelos que preservam os testemunhos do passado, pelos que constroem o presente e planejam o futuro.

É salutar que a equipe que trabalhará com o bem seja interdisciplinar, de forma a abranger todas as técnicas e conhecimentos possíveis para a salvaguarda do patrimônio (Carta de Veneza, 1964).

Todas as intervenções realizadas devem ser documentadas, a fim de facilitar estudos e intervenções futuras, através da elaboração de relatórios, ilustrações, desenhos, fotografias e outros meios que forem adequados (Carta de Veneza, 1964 e Carta Burra, 1980).

9.2 Proposta prática

A proposta prática de intervenção foi realizada de forma a conservar o edifício para lhe garantir integridade física, estrutural e estética. É importante fazer o uso de um cronograma de conservação preventiva após as obras de restauro.

Os procedimentos descritos abaixo foram baseados em cadernos de encargos e de especificações, como por exemplo: o Caderno de Encargos do Programa Monumenta - Brasília, 2005.

9.2.1 Medidas preliminares

As medidas preliminares são o conjunto de providências necessárias à implantação e início da obra, visando o desenvolvimento dos serviços da forma mais eficiente e segura possível, descritas nos parágrafos que seguem.

Primeiramente é preciso delimitar o canteiro de obras, cercando toda a frente do imóvel, impedindo a entrada de terceiros, providenciando também a proteção e sinalização adequada. O local deverá ser preparado para a locação da obra.

Após o preparo do canteiro, a primeira medida a ser realizada é a ação de limpeza da área externa do monumento, com a utilização de herbicidas para a eliminação de vegetação de pequeno e médio porte. Contudo, nas proximidades das alvenarias e telhado, tal ação deverá ser manual e/ou mecânica, a fim de se evitar deslocamentos ou danos às estruturas.

Além da limpeza da região posterior do monumento, entre a capela e o muro de pedra seca propõe-se o fechamento de tal com gradis, evitando a entrada de pessoas e animais, considerando o uso indevido do local como por exemplo banheiro ou depósito de lixo. O gradil garante que o local não seja utilizado de forma indevida, mantendo a circulação de ar que é importantíssima para a conservação da Capela do Passo. E também por uma questão de segurança seja realizado o escalonamento do muro da fachada posterior.

Outra ação de grande importância é a proteção do Retábulo, que será realizada com uma estrutura de Madeirit, evitando o contato direto dos trabalhos executados durante as obras com tal elemento artístico, que também exige um cuidado específico por profissionais restauradores de bens móveis.

9.2.2 Telhado

No telhado, não foi possível observar perdas das estruturas e peças. A intervenção deverá ser realizada respeitando as técnicas e os materiais. As peças em boas condições deverão passar por uma limpeza, imunização e impermeabilização. Já as peças muito degradadas, que não cumprem mais a sua função estrutural, deverão ser substituídas por peças iguais ou similares, sendo também submetidas a imunizações e impermeabilizações.

Substituir 100% das bicas;

As telhas que estiverem em boas condições deverão ser reutilizadas após procedimentos de limpeza e impermeabilização e, as que estiverem muito degradadas ou quebradas, deverão ser substituídas pelo mesmo tipo de material.

Todos os procedimentos realizados deverão ser registrados, fotografados e documentados, a fim de facilitar as intervenções futuras e contribuir na proteção do bem.

9.2.3 Piso

O piso encontra-se em estado precário de conservação pela ação do tempo e esforços físicos. As partes faltantes deverão ser inseridas por uma da mesma espécie, dimensões e técnicas do conjunto. As lajotinhas com perda de até 50% deverão ser mantidas, e as perdas serão preenchidas com material compatível, deixando visível a intervenção.

9.2.4 Forro

O forro da capela em madeira trifacetado, com encaixe macho fêmea, composto por 24 peças, encontra-se em estado de conservação ruim com perdas pontuais pictóricas e manchas.

As peças que possuem boa estrutura física deverão ser reutilizadas após realizadas procedimentos de limpeza. Já as peças em más condições deverão ser substituídas pelo mesmo tipo de material.

9.2.5 Pintura

Realizar medidas de prospecção para averiguar quaisquer camadas pictóricas anteriores. Após a análise, o responsável técnico deverá analisar a permanência de qual camada.

Na solução de nenhuma camada subjacente deverá haver o lixamento de toda superfície para uma nova pintura com tinta à base de cal.

9.2.6 Esquadrias

As esquadrias apresentam craquelamento de pintura e ataque de xilófagos. É recomendada a inspeção e desinfestação destas peças.

Também deverá ser realizada a limpeza e imunização das peças em bom estado, para prevenir ataques e proliferações de agentes biológicos futuros. As mesmas deverão ser revestidas com materiais impermeabilizantes, com proteção específica para a exposição às intempéries

9.2.7 Alvenaria de pedra

Nas alvenarias é necessário realizar uma limpeza, sendo retiradas partículas de sujeira e a pátina botânica, que está interferindo na conservação do bem, restando a umidade.

Nos locais onde houver destacamentos e desprendimentos do reboco ou da camada pictórica, deve-se tentar realizar a consolidação desse material com a superfície. Caso não seja possível esse procedimento devem-se aplicar os mesmos materiais que foram utilizados para as perdas pontuais do reboco.

Finalizados esses procedimentos, deve ser aplicado em toda a superfície um microbicida de ação rápida, para a prevenção de futuras proliferações de micro-organismos. Após essa fase, realiza-se a pintura com material adequado.

9.2.8 Bens integrados

Durante a etapa da obra, os bens integrados deverão permanecer protegidos contra a ação de acidentes de trabalho. Para tanto, considera-se passar por limpeza prévia e, com o auxílio de um especialista, realizar medidas de prospecção e avaliação.

9.2.9 Elementos metálicos

Os elementos metálicos presentes na Capela do Passo da Ponte Seca se resumem nas peças das fechaduras das portas e dobradiças. Tais peças deverão ter tratamento para retardar o processo de oxidação.

Como última recomendação, é importante avaliar a necessidade de projetos complementares, como SPDA (Sistema de Proteção a Descargas Atmosféricas), Projeto Elétrico, Sistema de Drenagem do Terreno, Projeto para Elementos Artísticos Integrados e de Sistema de Prevenção e Combate a Incêndio.

10 CADERNO DE ENCARGOS

As especificações de materiais e serviços foram elaboradas tendo como base o caderno técnico de encargos do Programa Monumenta. É de muita importância ressaltar que todos os procedimentos devem ser executados de acordo as normas técnicas da ABNT.

Seguem indicações de normalizações para execução do projeto de restauro e conservação da Capela do Passo da Ponte Seca.

10.1 Serviços Preliminares

10.1.1 Demolições/Remoções

- Os serviços de remoção deverão ser executados de forma a ter o máximo de reaproveitamento. Todos os materiais possíveis de reaproveitamento deverão ser limpos, guardados adequadamente até sua reutilização ou remoção do canteiro de obras;

- Os trabalhos de remoção e retirada especiais deverão ser executados parcialmente, não devendo atingir grandes áreas de uma única vez. Escoramentos Montagem e desmontagem;

- Os escoramentos serão utilizados como apoio às estruturas ou elementos que apresentam riscos de desabamento ou desagregação e serão preferencialmente metálicos;

- No escoramento em madeira serrada essas deverão ter qualidade compatível com o seu uso, e estará isenta de ataque de insetos xilófagos. No caso de prolongamento da obra deve ser verificado o estado do madeiramento com frequência e, caso necessário, proceder à imunização;

10.1.2. Substituições

- Se houver a necessidade de substituição de algum material, a troca só poderá ser efetivada com a aprovação do responsável técnico pelo projeto;

- A substituição, quando aceita, será feita pelo critério de analogia ou similaridade;

- Considera-se similaridade quando o material desempenha idêntica função construtiva, apresenta as mesmas características e propriedades técnicas, e aspecto estético final ao material original;

- Analogia ou semelhança considera-se quando desempenham idêntica função construtiva, assim como aspecto estético, mas não apresentam as mesmas características e propriedades técnicas, e aspecto estético

- Os usos de materiais análogos estarão limitados ao mínimo e serão reversíveis;

- As recomposições de partes fragmentadas, as reintegrações de pequenas partes e de lacunas serão de forma identificável e harmônica, facilmente detectável, e ao mesmo tempo levará em consideração a unidade potencial do edifício, priorizando a instância estética;

- O restauro dos elementos arquitetônicos e construtivos, será feito utilizando materiais e técnicas que garantam a durabilidade do bem e previnam sua degradação;

- Serão substituídos os materiais existentes, quando sua preservação for incompatível com as exigências de segurança, de funcionamento, ou por se tratar de interferência incorreta que descaracterize a arquitetura do edifício;

- Todo material e sistemas construtivos originais serão aproveitados o máximo possível;

10.1.2 Rebocos

- A areia utilizada deve ser bem escolhida, lavada e evitando grãos de maiores dimensões;

- O acabamento final será executado com desempenadeira revestida com feltro, camurça ou esponja;

- A espessura do reboco será de aproximadamente igual a existente;

- Locais que ocorrem desprendimento, serão identificadas as causas e, somente após a correção do dano é que será executada recomposição parcial ou total do revestimento;

10.1.3 Pintura

Antes do início de qualquer trabalho de pintura, preparar uma amostra de cores com as dimensões mínimas de 0,50 x 1,00m no próprio local a que se destina, para aprovação do responsável pelo projeto;

- A pintura externa será feita diretamente sobre o reboco com tinta à base de água com cor a ser definida pelo responsável técnico;

- Todas as superfícies a serem pintadas serão limpas, lixadas e removidas por raspagem toda a tinta existente. As superfícies entearão livres de sujeiras, poeiras, gorduras, mofos e outras substâncias estranhas ao material existente;
- Todas as superfícies a pintar serão protegidas, de forma a evitar que poeiras, fuligens, cinzas e outros materiais estranhos possam se depositar durante a aplicação e secagem da tinta;
- As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas, inclusive durante as demãos, de acordo com as orientações do fabricante do produto a ser utilizado;
- Tomar precauções especiais para evitar respingos de tinta, isolamento com tiras de papel, pano ou outros materiais. Remoção de respingos enquanto a tinta ainda está fresca, utilizando um removedor adequado sempre que necessário;
- Antes da pintura das alvenarias externas, será aplicado em toda a superfície um microcida de ação rápida para prevenir futuras proliferações de microrganismos, e será executado conforme indicação do fabricante;
- A tinta deve ser preparada em tonel e aplicada com brocha de crina;
- A primeira demão será executada horizontalmente e a segunda, verticalmente, e assim alternadamente em direções cruzadas, até o recobrimento perfeito;
- A superfície pintada ao final estará homogênea, sem escorrimento e suficientemente coberta;

10.1.4 Piso

- A aplicação de materiais de constituição e revestimento de pisos deve estar de acordo com as determinações do projeto arquitetônico;
- O revestimento dos pisos somente deve ser executado após a realização dos revestimentos de paredes e tetos;

10.1.5 Forro

- Deverá realizar uma análise no forro e em toda sua estrutura, para verificação do estado de conservação e o cumprimento de suas funções estruturais.
- Todas as peças destruídas serão substituídas por outras com características semelhantes às existentes, na sua dimensão e propriedades;
- Toda madeira será registrada de boa qualidade. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada;

- A estrutura de fixação, disposição das régua de madeira e detalhes de suporte e fixação devem ser feitas da mesma maneira como se encontram no local;
- Na montagem do forro será executada com os seguintes cuidados: evitar cortes desnecessários, só devem ser feitas emendas nos sarrafos, as régua justapostas devem adaptar-se perfeitamente, evitando-se mudanças bruscas de tonalidade, prever folga de 1mm nos encaixes das régua, para permitir contrações e dilatações, prever reforço da estrutura de sustentação ao longo das linhas de apoio das divisórias, a superfície deve ser lixada para posterior pintura ou envernizamento.
- As peças comprometidas em sua função ou estética serão substituídas por outras com características e propriedades similares;
- As peças reaproveitadas serão limpas, tratadas preventivamente a ataques de insetos xilófagos e pintadas com tinta similar à atual.

10.1.6 Esquadrias

- Toda a madeira a ser utilizada nos enxertos e substituição de elementos das esquadrias, será registrada e de boa qualidade. A peça será seca em estufa (a umidade da madeira 70 não poderá ser superior a 18%), devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou outros defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência;
- As madeiras para a execução dos elementos de recomposição ou de enxerto, assim como as próprias peças de esquadrias, serão armazenadas em locais secos e limpos, e as folhas devem ser empilhadas, horizontalmente;
- Os novos elementos de esquadrias a serem executados deve-se obedecer ao desenho, ao formato, às dimensões e aos processos construtivos originais, prevendo-se o reaproveitamento das peças antigas, em bom estado de conservação, depois de devidamente tratadas.

10.1.7 Cobertura

- Todas as peças principais do telhado passarão por inspeção rigorosa para verificação da necessidade de substituição, levando-se em consideração que durante o levantamento não foi possível ter acesso ao telhado. Quando houver a necessidade, as peças serão substituídas por outras com características análogas as existentes, com as mesmas propriedades das existentes, ou superior;

- Os caibros em estado de conservação ruim serão substituídos por outros com características análogas, propriedades, dimensões, formas e encaixes;
- As ripas serão substituídas por outras com características análogas e na mesma dimensão. As novas telhas terão formato, tamanho e cor similares as existentes, e a sua porosidade deve ser inferior a 15%;
- Todas as telhas serão amarradas com arame galvanizado e serão emboçadas com argamassa à base de cal;
- Não serão utilizadas novas peças de madeira que apresentam defeitos, como: esmagamento ou outros danos que possam comprometer a resistência da peça; alto teor de umidade (madeira verde); nós soltos ou nós que abranjam grande parte da seção transversal da peça; rachas, fendas ou falhas exageradas, arqueamento, encurvamento ou encanamento acentuado; ligações imperfeitas; desvios dimensionais; ou presença de sinais de deterioração por ataque de fungos, cupins ou outros insetos;
- O transporte e manipulação das peças de madeira devem ser executados cuidadosamente, de modo a não ocasionar quaisquer danos às mesmas;
- As peças de madeira devem ser separadas conforme suas características geométricas e armazenadas em pilhas, distanciadas entre si, em local seco, bem drenado, protegido e isolado do contato com o solo.
- Os elementos para ligações tais como pregos, pinos metálicos ou de madeira, parafusos com porcas e ruelas, conectores, tarugos e colas, devem obedecer às regras das normas da ABNT;
- Todos os elementos metálicos devem ser protegidos com pintura antiferruginosa, caso não tenham sido previamente tratados contra oxidação;
- Os cortes e furos devem ser executados de modo a não acarretar rachaduras, furos assimétricos, alargados ou alongados;
- A cravação de pregos excessivos não deve ser feita na mesma direção da fibra, ainda que respeitados os afastamentos mínimos determinados nas normas da ABNT;
- Os pinos metálicos ou de madeira devem ser introduzidos em furos, com diâmetros ligeiramente inferiores, para evitar deslocamento relativo entre as peças ligadas, quando sob carga;
- Todas as peças passarão por imunização e a pintura somente deve ser aplicada após sua completa secagem;

- Para substituição das peças em estado ruim de conservação, toda a estrutura será calçada em pontos convenientes, para que não ocorra deformações.

10.1.8 Cobertura Provisória

- A obra receberá cobertura provisória, enquanto os trabalhos estiverem sendo realizados na cobertura;

- A cobertura será de lona plástica de boa qualidade e na sua estrutura serão observados cuidados especiais contra a ação do vento e possíveis fatores que podem causar danos.

10.1.9 Limpeza

- A obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação;
- Antes da entrega final da obra será realizada uma limpeza geral;
- Será removido todo o entulho do terreno e acessos;
- De um modo geral, na limpeza serão utilizados produtos como água e sabão neutro; o uso de detergentes, solventes e removedores químicos devem ser restritos e feitos de modo a não causar danos nas superfícies ou peças;

- Serão removidos todos os respingos de argamassa endurecida e detritos das superfícies;
- Serão removidas todas as manchas e respingos de tinta, especialmente na madeira das esquadrias;

- Para a limpeza do piso, será usado o micro jateamento de areia e água vaporizada.

10.1.10 Entrega da Obra

- Para a entrega da obra deverá ser feita uma verificação das perfeitas condições de funcionamento e segurança da Capela.

10.1.11 Disposições Finais

Para a execução completa da obra, e garantir a preservação da Capela dos Passos da Ponte Seca é necessário a elaboração dos seguintes projetos complementares antes do início das obras:

- SPDI – Sistema de Prevenção e Combate a incêndio.
- SPDA – Sistema de Prevenção de Descargas Atmosféricas
- Contratação de profissionais especializados para a sua conclusão.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizadas as etapas do trabalho, conclui-se que a Capela do Passo da Ponte Seca caracteriza uma passagem muito importante na história da cidade de Ouro Preto, mas que, pelo fato de não ter seu uso religioso frequente, ficou à mercê de intempéries e ações humanas inadequadas.

Observou-se a degradação da edificação através da progressiva ação de patologias. No entanto, foi de grande satisfação realizar esse trabalho, que contribui no resgate e valorização da capela para a comunidade.

Através do levantamento fotográfico, levantamento arquitetônico, mapeamento de danos e relatório do estado de conservação da edificação, observa-se que a edificação se encontra em estado regular de conservação e, desta forma, necessita passar por uma intervenção.

Deste modo, foi elaborado um caderno de encargos com a finalidade de indicar materiais e serviços necessários para restaurar e conservar a edificação.

Espera-se que este trabalho sirva de incentivo para futuras intervenções, promovendo ações emergenciais, recuperando um bem de grande valor para o município de Ouro Preto.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquivo do Centro de Documentação e informação do IPHAN

ARQUIVO DA CASA SETECENTISTA DO PILAR, OURO PRETO

BRASIL, Ministério da Cultura. Caderno de Encargos. Brasília; Ministério da Cultura. Programa Monumenta, 2005.420p.

CAMPOS, Adalgisa Arantes; Semana Santa na América Portuguesa: Pomba, Ritos e Iconografias. UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais

CAMPOS, Adalgisa Arantes. 1996. Irmandades mineiras e missas. Varia História – UFMG. B. Horizonte, vol. 16.

CAMPOS, Adalgisa Arantes; Piedade barroca, obras artísticas e armações efêmeras: as irmandades do Senhor dos Passos em Minas Gerais". In: Anais do VI colóquio luso-brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro: CBHA/ PUC-Rio/ UERJ/ UFRJ, 2004. ISBN 85-87145-12-6 vol. I.

FONTANA, Luiz. Acervo fotográfico/IFAC – UFOP. IPAC.

Fundação João Pinheiro. **Dossiê 1974** – (Modificado por Iepha/MG em 2005) -Fotos de Luiz Fontana pertencem ao acervo do IFAC e de Guilherme Libeneau foi cedida pela Biblioteca Nacional/RJ. Todas as imagens foram escaneadas em resolução de 300dpi.

Inventário de Proteção do Acervo Cultura do IPAC- Ouro Preto- Minas Gerais

Livro de Receita e Despesa da Irmandade dos Passos (1716- 1734) Arquivo da Matriz do Pilar.

Manual de Conservação de Cantarias 2000

Modelo Laudo Bem Imóvel- IEPHA

OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro de; CAMPOS, Adalgisa Arantes. Barroco e Rococó nas Igrejas de Ouro Preto e Mariana – Roteiros do Patrimônio. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. v. 2.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Barroco e Rococó nas igrejas de Ouro Preto e Mariana**, Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2010.

Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_belas.gif&Cod=1390. Acesso em: 27/11/2021

Disponível em:

<https://sites.ufop.br/lamparina/blog/entre-jacubas-e-mocot%C3%B3s> Acesso em 01/08/2022

Disponível em:

<https://cruzterrasanta.com.br/senhor-dos-passos/166/102/> Acesso em 06/08/2022